LABEURB

Laboratório de Estudos Urbanos

25 ANOS

Caderno de resumos

IX Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem: escrituras da cidade

Realização/apoio:

COCEN

UNICAMP

CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Data/local:

06 a 08/03/2018, na Faculdade de Engenharia Química e no Instituto de Estudos da Linguagem.

Organização geral

Cristiane Pereira Dias

Marcos Aurélio Barbai

Presidência de honra

Eduardo Guimarães

Comissão científica

Carolina Rodríguez

Cristiane Pereira Dias

Claudia Pfeiffer

Eduardo Guimarães

Greciely Cristina da Costa

José Horta Nunes

Marcos Aurélio Barbai

Apoio acadêmico

Adriana Roma (IEL/Labjor)

Adriana Menezes (IEL/Labjor)

André Coelho (IEL)

Cidarley Grecco (IEL)

Dayane Machado (IEL/Labjor)

Guilherme Ferragut (IEL)

Kyene Becker (IEL/Labjor)

Minéya Fantim (IEL/Labjor)

Vinícius Brito (IEL/Labjor)

Apoio técnico

Carlos Bueno

Carmen Palma

Fábio Bastos

Jorge Abrão

Kelma David

Apresentação

O Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem, promovido pelo **Laboratório de Estudos Urbanos (Labeurb)**, da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, desde o ano de 1999, tem por finalidade promover, na relação entre comunidade acadêmica e sociedade, um fórum de debate internacional em torno da problemática e dos desafios atuais da cidade. Nesta nona edição, desejamos produzir um evento científico voltado a pensar "as escrituras da cidade". A cidade, estudada na perspectiva das Ciências da Linguagem, particularmente na **Análise de Discurso**, é uma produção material de um "saber fazer" com a letra, com o cálculo. Uma escritura é, portanto, o *locus* simbólico e político dos processos de significação. Ou seja, a cidade é da ordem de como um nome acontece, é formulado, se escreve e é escrito e de como circula ao se historicizar no mundo. Com o **IX Encontro Internacional Saber Urbano e Linguagem: "escrituras da cidade"**, propomos uma reunião internacional, com **conferências, mesas redondas, oficinas, simpósios temáticos e pôsteres** voltados para as problemáticas e desafios atuais da escritura, para refletir um acontecimento do nosso tempo que é a cidade. Queremos pensar como a maquinaria da linguagem fabrica a cidade e inscreve os sujeitos e os sentidos no mundo a partir de três eixos temáticos:

Laços sociais

Capitalismo

Digital

Data: 06 a 08 de março de 2018.
Local: Auditório da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) – Bloco D; Anfiteatro, Sala de Colegiados e Sala de Defesa de Teses do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL).

Sumário

SIMPÓSIOS

1. *Tramas urbanas e territoriais como estratégias narrativas para recuperação de memórias no projeto da cidade contemporânea: a revisão do Plano Diretor Participativo de São Manuel (PDPSM)*, de Adalberto da Silva Retto Júnior (UNESP – Bauru).....**13**

2. *Escrituras de gênero nos espaços da cidade: corpo, sexo e laço social*, de Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (FFCL - RP/USP).....**15**

3. *Sujeito e cidade: vias de discursos, desigualdades*, de Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta (UNEMAT).....**17**

4. *Imagem, memória e esquecimento de um bairro da cidade de São Paulo e a contribuição da arte no diálogo dos lugares e conflitos silenciados*, de Arlete Fonseca de Andrade (PUC – SP).....**19**

5. *Gesto e interpretação no digital: a questão da circulação*, de Atilio Catosso Salles (Univás).....**21**

6. *A atualidade da censura na Dark Web: a rede Tor e o projeto de software livre OONI*, de Carla Barbosa Moreira (CEFET – MG).....**23**

7. *Quarta onda feminista: a mulher e o ciberespaço*, de Dantielli Assumpção Garcia (Unioeste).....**25**

8. *O discurso na reabilitação urbana: a dicotomia entre comunicação e a consolidação projetual*, de Geise Brizotti Pasquotto (UNIP e USF).....**27**

9. *Pós-verdade e escrituras do digital: formas do enlaçamento social*, de Guilherme Adorno e Juliana da Silveira (IEL/Unicamp).....**29**

Sumário

10. *Quarto de Despejo, do relato à súplica: como o ato ilocucionário reflete o intencional de Carolina de Jesus*, de Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira e Angélica Castilho (UERJ).....**31**

11. *Evocação do Recife: as três cidades da Bandeira – Topofilias discursivas*, de Juarez Nogueira Lins (UEPB).....**33**

12. *Pós-verdade e escrituras do digital: formas do enlaçamento social*, de Juliana da Silveira e Guilherme Adorno (UNISUL).....**35**

13. *La puissance de l'iconographie sur le Web 2.0: identité et visibilité*, de Léo Muelle (Université Paris 13).....**37**

14. *Escrituras políticas e poéticas no espaço da cidade: o Jogo Teatral como propositor*, de Liliane Ferreira Mundim (UNIRIO).....**39**

15. *Modos de dizer a cidade contemporânea: os desafios de ler e escrever Salvador*, de Liliane Vasconcelos (UCSal).....**41**

16. *Efeitos de arquivo no Museu do Amanhã*, de Lucília Maria Abrahão e Sousa (USP).....**43**

17. *Monumento dos Notáveis numa cidade ribeirinha da Amazônia Brasileira: espaço, memória e identidade*, de Maria Júlia Veiga da Silva (UFOPA).....**45**

18. *Escrita e processos de constituição de sentidos na cidade*, de Renata Chrystina Bianchi de Barros (Univás).....**47**

19. *Nomear a cidade*, de Robert Moses Pechman (IPPUR/UFRJ).....**49**

Sumário

20. *A categoria estética do grotesco na construção do espaço urbano em Ademir Assunção*, de Suzel Domini dos Santos (PUC – SP).....**51**

21. *Cidades Afetivas: discursos e narrativas dos coletivos na reivindicação da política do bem viver*, de Sydney Cincotto Junior e Renan Brienza Simões (PUC – SP e UNISUAM).....**53**

22. *Praça da Mulher Nua: o laço social entre corpo de carne, corpo de pedra*, de Valquiria Botega de Lima e Mirielly Ferraça (IEL/Unicamp).....**55**

23. *A palavra que faz, desfaz e refaz laços sociais: espaço, história e memória*, de Verli Petri (UFSM).....**57**

24. *Muralismo e Pixação: Análise das Linguagens, Narrativas e Laços Sociais nos Festivais Cura, em Belo Horizonte, e O.Bra, em São Paulo*, de Vivian Aparecida Blaso Souza Soares Cesar e Vinicius Attie Buainain Georges (Universidade Presbiteriana Mackenzie).....**59**

PÔSTERES

1. *Museu e seus percursos pela Cidade*, de Adriana Barão (Museu da Cidade).....**62**

2. *A cidade em A Rosa do Povo: interseções entre Geografia e Literatura na poesia de Drummond*, de Adriana Lacerda de Brito (CEFET – MG).....**63**

3. *Do indizível à abundância: uma reflexão sobre o uso de equipamentos culturais na produção de uma unidade de sentido para a cidade*, de Adriana Lopes Rodrigues (IEL/Labjor – Unicamp).....**64**

Sumário

4. *Ei, polícia, a praia [da estação] é uma delícia!*, de Agnaldo Almeida de Jesus (UFMG).....**65**

5. *Territórios da fronteira entre memória e história em São Paulo*, de Aline Lourenço Campanha e Eneida de Almeida (Universidade São Judas Tadeu).....**66**

6. *O futuro urbano no continente de 3%*, de Amanda Ferreira Santos (UNIFESP).....**67**

7. *Vendo/alugo*, de Ana Carolina Delgado de Oliveira (Puxadinho).....**68**

8. *Globalista ou terraplanista?: As condições de produção de um processo de contra-identificação no digital*, de André Luis Coelho (IEL/Unicamp).....**69**

9. *Identidade e pertencimento: processos de significação*, de Beatriz Amanda Dias e Eneida de Almeida (Universidade São Judas Tadeu).....**70**

10. *Discurso e ensino: capas de disco de RAP em propostas de leitura*, de Bruna Caires Delgado (UEM).....**71**

11. *Inventar Rios/Escritas de um Janeleiro*, de Carlos Meijueiro de Assis (PPCULT – UFF).....**72**

12. *Escrituras estudantis: movimentos que significam a cidade*, de Cidarley Grecco Fernandes Coelho (IEL/Unicamp).....**73**

13. *Saúde e política: efeitos de sentido em notícias sobre a Cracolândia no jornal Folha de São Paulo*, de Cláudia Janice Hilgert (Unioeste).....**74**

Sumário

14. *Laços na rua: o "point" dos pixadores de São Paulo*, de Danilo Mendes Piaia (FFLCH/USP).....**75**

15. *O imaginário sobre a ciência produzido pela divulgação científica no Youtube*, de Dayane Fumiyo Tokojima Machado (IEL/Labjor – Unicamp).....**76**

16. *O funcionamento do discurso (jornalístico) sobre o espaço na constituição de sujeitos*, de Diane Mageste dos Santos (UFF).....**77**

17. *Cidade pequena, grandes negócios: a industrialização recente de Extrema (MG) no âmbito das estratégias de reprodução do grande capital da indústria,* de Elias Mendes Oliveira (UNESP – Rio Claro).....**78**

18. *Cortejos de batuque: corpos nas ruas inscrevendo tempos e lugares outros*, de Elisabete de Fátima Farias Silva (IG/Unicamp).....**79**

19. *Nomes indígenas que nomeiam espaços urbanos no Centro-Oeste brasileiro: o selvagem significando no/para o Mato Grosso*, de Elisandra Benedita Szubris (UNEMAT).....**80**

20. *Os protestos feministas no entre-laço social: o (dis)curso, o corpo e a rua*, de Emanuel Angelo Nascimento (IEL/Unicamp).....**81**

21. *Avenida Paulista: paralelos entre narrativas em literatura e urbanismo*, de Fabiola Lowenthal Lopes (PUC – Campinas).....**82**

22. *A mulher muçulmana em discurso*, de Fernanda Pereira (IEL/Unicamp).....**83**

Sumário

23. *Movimento "Vem pra rua": dos gritos de protestos ao impeachment da Presidente da República*, de Genilson Barbosa do Carmo (UNEMAT).....**84**

24. *Ponte Estaiada Octavio Frias de Oliveira: espacialidades e narrativas de um símbolo urbano*, de Giliard Sousa Ribeiro (UFF).....**85**

25. *Museus e suas formas de comunicação: a função estética do MAC-Niterói*, de Guilherme Nogueira Ragone (UFJF).....**86**

26. *Posição sujeito: memórias em digital sobre processo migratório,* de Ivany Magalhães da Silva e Jacilda de Siqueira Pinho (UNEMAT – Sinop).....**87**

27. *Fios interdiscursivos entre o romance Clara dos Anjos e a telenovela brasileira "Velho Chico"*, de Jacilda de Siqueira Pinho e Ivany Magalhães da Silva (UNEMAT – Sinop).....**88**

28. *Direito à moradia na cidade pequena: caso de Coreaú – CE*, de José Maria Félix Machado (Universidade Estadual Vale do Acaraú).....**89**

29. *A toponímia e o movimento dos sentidos no Brevis de Leibniz*, de Juliana Cecci Silva (IEL/Unicamp).....**90**

30. *Cartografia social em audiovisual: diálogos entre Geografia e Museologia Social na leitura/escrita do tecido urbano*, de Juliana Maria de Siqueira (Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias).....**91**

31. *111 furos no social*, de Liliane Souza dos Anjos (IEL/Unicamp).....**92**

32. *Autoria e oralidade na Educação Infantil: a constituição de sujeitos-autores*, de Lolia Maria Fonseca Reis Ferreira de Castro (USP/RP).....**93**

Sumário

33. *Escritura e arquitetura da cidade: o romance da urbanização de Belo Horizonte nos anos 30*, de Luiz Mauro do Carmo Passos (UFMG).....**94**

34. *O funk vai à escola: um estudo discursivo da composição Escola de Luta no contexto das manifestações estudantis contra a Reorganização Escolar de 2015*, de Minéya Gimenes Fantim (IEL/Labjor – Unicamp).....**95**

35. *A realidade não dita dos espaços da cidade*, de Paula Gabbi Polli (UFSC).....**96**

36. *Beijo voodoo: agenciamento coletivo de novas arquiteturas de mundo pelo digital,* de Raquel Machado Galvão e Amanda Fievet (IEL/Unicamp).....**97**

37. *Rondas: Um percurso psicogeográfico pelo centro de São Paulo*, de Regis Alberto Guerini Filho e Professor Dr. Cláudio Silveira Amaral (UNESP).....**98**

38. *O muro como confluência de sentidos públicos e privados e espaço de leitura e de interpretação da cidade de Cáceres – MT*, de Renata Carneiro Lemes (UNEMAT).....**99**

39. *Na multidão, aparecer*, de Renata Estrella (UFRJ).....**100**

40. *Brasília: narrativas alternativas da cidade por meio dos grafites*, de Renata Silva Almendra (Universidade de Brasília).....**101**

41. *O núcleo central de Criciúma/SC educa para a valorização do patrimônio cultural? (1996 – 2016)*, de Rodrigo Fabre Feltrin (Escola Superior de Criciúma – ESUCRI).....**102**

Sumário

42. *(Des)caminhos da cidade: imagem e identidade*, de Professor Me. Rodrigo Galvão de Castro (UNESP).....**103**

43. *A cidade em (dis)curso: a (re)significação da estátua Fearless Girl em Wall Street*, de Rosana Cristina Gimael (IEL/Labjor – Unicamp).....**104**

44. *A produção de sentidos em dicionários do século XXI: uma análise discursiva de "democracia"*, de Thaís Costa da Silva (UFSM).....**105**

45. *Prosódia do savoir-faire pelo poético na língua,* de Thalita Miranda Gonçalves Sampaio (UNEMAT).....**106**

46. *Mudanças econômicas e a realização de /r/ em coda silábica em Louveira/SP*, de Victor Carreão (IEL/Unicamp).....**107**

47. *Cidade de Deus, cidade-bairro, cidade-livro, cidade-filme: os múltiplos sentidos de uma mesma nomeação*, de Viviane Aparecida Lopes (IEL/Labjor – Unicamp).....**108**

48. *Cavalhada: a narratividade do grafite na cidade de Cáceres – MT*, de Welliton Martins Bindandi (UNEMAT).....**109**

SIMPÓSIOS

Debatedores

1 – Lauro Baldini (IEL/Unicamp)

2 – Claudia Pfeiffer (Labeurb/Unicamp)

3 – Paula Chiaretti (Univás)

4 – Verli Petri (UFSM)

5 – Suzy Lagazzi (IEL/Unicamp)

6 – Maisa Cunha (NEPO/Unicamp)

7 – Juliana Santana Cavallari (Univás)

8 – Ana Laura Prates Pacheco (EPFCL – SP/Labeurb)

SIMPÓSIOS

1. TRAMAS URBANAS E TERRITORIAIS COMO ESTRATÉGIAS NARRATIVAS PARA RECUPERAÇÃO DE MEMÓRIAS NO PROJETO DA CIDADE CONTEMPORÂNEA: A REVISÃO DO PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO DE SÃO MANUEL (PDPSM)

Adalberto da Silva Retto Júnior
UNESP – Bauru

Elaborado durante as investigações que embasaram a Re_visão do Plano Diretor do Município de São Manuel, este texto nasce do desejo de explicitar a referência ao trabalho do urbanista italiano Bernardo Secchi que, em termos urbanísticos, utiliza-se da palavra "racconto" como chave de interpretação e instrumento de estruturação de saberes disciplinares. No caso específico do município de São Manuel, tal questão emerge da concepção projetual de requalificação a partir de duas tramas na escala urbana e na territorial, em uma tentativa obstinada de recompor memórias para pensar o futuro da cidade no seu território mais amplo. Três eixos superpostos balizaram a revisão do Plano Diretor Participativo de São Manuel: Cidade Memória, Cidade Acessível e Cidade Sustentável. O projeto Cidade Memória objetivou, em um primeiro momento e no território mais amplo, identificar os edifícios, espaços públicos significativos e reminiscências capazes de narrar a história da cidade em sua complexidade. Com relação ao projeto da cidade, o mosaico formado por essas memórias faria com que, como nas cidades de Italo Calvino, São Manuel pudesse discutir o seu patrimônio cultural e o futuro do mesmo, consolidando o que seria a cidade da memória, formada de redes invisíveis de relações e acontecimentos que transformaram o espaço físico do município com seus edifícios, praças, jardins, ruas e fazendas, vistos a partir das experiências de sociabilidade. Só assim, pedras, ruas, edifícios, jardins, praças, casas, etc., inertes pela ação do tempo, poderão, a partir da criação desse mosaico de recordações, compor uma grande sinfonia que balizaria o projeto da "nova cidade". O olhar cuidadoso na reconstrução dessas camadas levou-nos a escolher três escalas: a arquitetônica, com a transformação dos edifícios públicos de valor histórico em edifícios acessíveis; a urbana, no desenvolvimento de uma

Trama Urbana Acessível; e a territorial, a partir da concepção de um Sistema Ecológico Territorial composto pelas sete rotas de agricultura alternativa: uma abordagem resolutamente aberta do urbanismo à arquitetura, da pequena escala àquela mais ampla. Tal postura minuciosa, que é em si uma narrativa, explora o fato ordinário, sem se distanciar de sua mutação e, ao contrário, absorve-a como elemento fundamental da criação dos novos cenários. Como estratégia de interlocução, denominada Etapa Escutar dentro da Metodologia de Planos Diretores elaborados pelo Grupo em Pesquisas em Sistemas Integrados Territoriais e Urbana - SITU – Unesp Bauru, pretendeu-se colher (a partir de uma consulta à população) fragmentos de memórias, muitas vezes esquecidos e negligenciados, testemunhos da história e da própria vida, que poderiam fazer emergir uma cidade, muitas vezes invisível, percorrida por vozes, esperanças e trabalho.

Palavras-chave: Trama Urbana; Percurso Histórico; Plano Diretor; São Manuel.

SIMPÓSIOS

2. ESCRITURAS DE GÊNERO NOS ESPAÇOS DA CIDADE: CORPO, SEXO E LAÇO SOCIAL

Aline Fernandes de Azevedo Bocchi
FFCL-RP/USP

Este texto é voltado aos modos como os gêneros se (des)fazem na cidade por meio de uma escritura sem palavras, forjada como um tipo de arte urbana na qual imagens se formulam a partir da relação entre sujeito, corpo e gêneros. Cidade grafada, grafitada, onde os sujeitos (se)inscrevem por meio da arte e, nesse processo, traçam para si e para os outros pertenças de gênero que contestam as atribuições ideologicamente instituídas em torno da dualidade entre o masculino e o feminino. Para compreender como determinados espaços da cidade corrompem os sentidos formulados para os gêneros, conjeturamos um lambe-lambe como acontecimento urbano formulado como contravenção às estabilizações acerca do corpo e do sexo na sociedade ocidental. Elegemos como material de análise um poster-bomber colado em um dos guetos judeus mais conhecidos de Berlim, o Haus Schwarzenberg, onde hoje se situa o Anne Frank Zentrum, museu dedicado à memória dos milhares de judeus enviados aos campos de concentração pela SS, polícia nazista, entre eles a menina Anne Frank. O lambe-lambe, técnica de intervenção urbana ou "arte de rua" voltada à contravenção e à contestação de sentidos socialmente sedimentados, foi capturado em julho de 2015 no referido gueto, um conjunto de prédios que guardam as características do período de ocupação nazista. A força da imagem que o constitui impõe uma injunção a significá-lo, atribuir um sentido (Orlandi, 2007) a esse objeto paradoxal produtor de inquietação e estranhamento acerca do corpo, do sexo e do gênero. Em que reside a força de captura dessa imagem? Que corpo é esse que difere profundamente das referências que integram a memória (sexual) social? Como situá-lo com relação à "diferença sexual" e, ainda, aos confrontos religiosos e políticos que integram a história do gueto? Seria ele a síntese da uma diferença radical, que suplanta o caráter imaginário da diferença entre os sexos? Como pensá-lo em relação com o não todo do sexo e da sexualidade, com

a impossibilidade da relação sexual? Seria esse corpo o significante de uma alteridade radical? A partir dessas questões formulamos a interrogação principal deste texto, vetor de nosso argumento, que consiste em pensar a escritura do corpo interpelado pelos gêneros como lócus simbólico e político dos processos de significação. Nas análises que apresentaremos, tentaremos mostrar que a produção artística, em particular o poster-bomber analisado, é passível de materializar a contradição constitutiva das atribuições de gênero e de sexo, implodindo sua suposta naturalidade e favorecendo o laço social a partir de uma alteridade radical. Elas nos levam a refletir sobre como a ordem do gênero acontece nos espaços da cidade, ou seja, sobre como os gêneros acontecem, se escrevem e circulam, constituindo um espaço citadino dividido. Espaço no qual sujeitos e cidade se constituem no entre-laço do gueto judeu como lugar de uma memória tecida no acolhimento e asilo da diferença.

Palavras-chave: Corpo; Gênero; Arte Urbana; Espaço Citadino; Laço Social.

SIMPÓSIOS

3. SUJEITO E CIDADE: VIAS DE DISCURSOS, DESIGUALDADES

Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta
UNEMAT

Dizer sobre a cidade significa, conforme Orlandi (2004), compreender a significação do urbano em sua relação com a nação, o sujeito, a história e a língua. De modo que, buscamos compreender, neste trabalho, sujeito e espaço pelo discurso de mobilidade urbana pós-Copa do Mundo de 2014, em Cuiabá-MT. Pelo direito à cidade, sujeito e espaço, modo de individuação. Releitura. Gestos de interpretação. Em primeiro, diremos do lugar do político, da cidade moída pelo discurso da revitalização e da mobilidade urbana - projeção imaginária de vias de acessibilidade em Cuiabá, pelo Veículo Leve sobre Trilhos - VLT. Moer. Triturar. O Estado determina a readequação do espaço e estabelece pelo simbólico a engenhosidade. Uma nova relação se institui com o corpo da cidade com o sujeito do jurídico. Uma relação de direitos econômicos, de poder do Estado e custeio, de desapropriação e reconstrução. O sujeito sofre a interpelação ideológica futurística do desenvolvimento urbano, do redesenho das vias urbanas. Esse direito constitutivo de mobilidade se espalha e casas são desapropriadas, demolidas, construções edificadas, projetadas. Algumas abandonadas - ilhas, vias, cicatrizes na cidade. Hiatos. Na confluência de (re)significar a cidade o conjunto de casario desapropriado, chama-nos a atenção, no Largo do Rosário, a "ilha da banana" pela formulação: "E agora para onde eu vou?" O enunciado é parte do texto em grafite que escritura a cidade. Vias de discurso. O dizer e imagens na parede destroçada, ruída, puída sucumbe e rechaçam o imaginário de mobilidade. O escombro, a corporeidade, a segregação, a desigualdade. O desvão urbano faz pensar a imobilidade urbana. Riqueza e pobreza. Sujeito e espaço. Nesta reflexão, tomamos os conceitos teóricos da Análise de Discurso cunhada por Michel Pêcheux e, desenvolvida no Brasil, por Orlandi (1996), (1999) de condições de produção, formação discursiva e interpretação com o objetivo de compreender o discurso que toca a cidade e o sujeito morador de rua. Ocupante que se vale do espaço do casario abandonado, no poder local,

que o denominamos como morador de entremeio do/e/em trânsito. Essa referência nos ocorre, ainda em estudos parciais, considerando o movimento, o fluxo do espaço da cidade e o fluxo, movimento da posição sujeito o morador que o habita em/no trânsito urbano. Condições opacas, invisíveis, variações históricas, próprias do desenvolvimento capitalista. Assim, a nossa questão incide em recuperar o trajeto da memória discursiva (PÊCHEUX, 1995), pelo texto da cidade e de recortes de jornais questionando pelo discurso, as dissimetrias, à língua base de diferentes, distintos processos discursivos.

Palavras-chave: Sujeito; Cidade; Rua; Desigualdade; Mobilidade Urbana.

SIMPÓSIOS

4. IMAGEM, MEMÓRIA E ESQUECIMENTO DE UM BAIRRO DA CIDADE DE SÃO PAULO E A CONTRIBUIÇÃO DA ARTE NO DIÁLOGO DOS LUGARES E CONFLITOS SILENCIADOS

Arlete Fonseca de Andrade
PUC – SP

Há muitos lugares na cidade de São Paulo que, apesar de não notarmos, estão bem próximos de nós e dispostos a narrar acontecimentos históricos de uma época, de uma população, suas práticas e costumes. Um deles é o bairro da Liberdade, localizado na região central da cidade de São Paulo, que no passado foi palco de conflitos sociais e políticos, escravidão e punição, no presente, dialoga a partir dos poucos patrimônios de pedra e cal que restaram, como: a Igreja Nossa Senhora dos Aflitos e a Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados, e outros sem tal materialidade, como: o Cemitério dos Aflitos, o Pelourinho e o Largo da Forca que sofreram apagamentos e foram descontextualizados em função do rápido desenvolvimento urbano e processos migratórios no século XIX. Porém, continuam presentes para serem (re) descobertos em meio às interferências e interlocuções do cotidiano. Nesta exposição oral pretende-se contextualizar os lugares de memória do território e demonstrar que por meio da arte pode-se quebrar barreiras do silêncio e revelar o pesado legado do patrimônio totalitário que foram cenários de conflitos, violência e repressão às minorias do passado centenário e do esquecimento que ainda se faz presente. Os lugares silenciados contam suas próprias histórias, estão vivos, eternizados e nos revelam passagens que nem sempre estão nos livros. Eles despertam em nós imagens de um tempo. O Cemitério dos Aflitos, por exemplo, apesar da urbanização ter "apagado" suas impressões visíveis, as religiões – as igrejas dos aflitos e dos enforcados e os devotos - são seus interlocutores e nos mostram sua existência, assim como o Largo da Forca e o Pelourinho que a memória nos recorda, pois em algum momento existirá alguém a pesquisar ou mencionar estes territórios. A arte é uma forte aliada neste sentido. A literatura, as artes visuais e o cinema documentário, por exemplo, abordam temas que o tempo guardou em gavetas e armários para que

possam ser despertados e ser seus próprios protagonistas, aflorando nosso imaginário. Existem contos que abordam bem esta temática como o de Jorge Luís Borges, "A Biblioteca de Babel", que o narrador é a própria biblioteca, descrevendo o tempo, seus espaços, livros e símbolos e o de Ítalo Calvino, "A Cidade e os Mortos", que trata os lugares a partir do imaginário e da memória. Nas artes visuais, o trabalho do artista Jaime Lauriano na exposição São Paulo não é uma cidade - invenções do centro, traz um mapa que reconstrói memórias afro-brasileiras a partir de locais que foram destruídos da São Paulo imperial. O mapa revela escravidão, cativeiros, monumentos e apagamentos históricos no lugar do que vemos hoje como um parque nipônico, no bairro da Liberdade. Um território de enforcamento, sepultamento de escravos e pessoas consideradas à margem da sociedade e açoitamento. Intervenções artísticas são importantes para contextualizar a dimensão histórica e abrir para o diálogo e reflexão dos vestígios daquilo que não nos deixam lembrar.

Palavras-chave: Memória; Esquecimento; Território; Arte.

SIMPÓSIOS

5. GESTO E INTERPRETAÇÃO NO DIGITAL: A QUESTÃO DA CIRCULAÇÃO

Atilio Catosso Salles
Univás

Nós pesquisadores, somos instados a fazer pesquisa, produzir conhecimento como prática que possibilita ou impede certas intervenções no mundo real, em nossa sociedade. Nessa direção, de alguma forma, estamos movidos por questões que nos dirige pela opacidade de um percurso que antes de tudo é um percurso de palavras, de sentidos que podem vir a ser outros (ORLANDI, 1988). Busca-se, desse modo, não disciplinar, mas questionar nossos gestos de interpretação ao tomar como material de análise um recorte discursivo de/em nossa sociedade. Nossa temática de pesquisa, assim, é compreender o corpo brasileiro em arte (dança, fotografia, pintura) e, mais especificamente, analisar como os sentidos sobre corpo/ambiência são produzidos, formulados enquanto "presença virtual" no espaço digital. Tomamos a noção de "presença virtual", no sentido da possibilidade do "discurso outro" (PÊCHEUX, 2008) se presentificar em relação às evidências de sentidos na contemporaneidade. Enquanto analista de discurso, temos a responsabilidade ética e política de interpretar (PÊCHEUX, 2010), ou seja, compreender os gestos de ver/olhar o que está nas telas, no palco, na rua, na periferia, nas imagens, nas galerias e fora delas. Olharemos para os olhos antes de olhar para o que está em foco, de modo que consigamos a marca, o vestígio, a presença de um sujeito que olha e é olhado e do mundo em que se inscreve, o mundo dos compartilhamentos, do clique-link, o mundo digital. Lembramos agora de uma "charada" de criança que aponta para essa relação entre olhar e ver, fazendo-nos questionar: olhar ou ver? Tanto faz? Não acreditamos que seja indiferente esse jogo entre olhar e ver: "o que é o que é que quanto mais a gente olha menos a gente vê?" O escuro. Nesse caso, a determinação se elabora pelo excesso de visualização ("quanto mais a gente olha") que produz o efeito inverso ("menos a gente vê"). Com efeito, temos: quanto mais a gente vê, mais ainda há a produção de evidências em relação ao objeto simbólico. E a

isso se aplica não somente a materialidade da língua, a de que quanto mais se determina a língua, mais se indetermina o discurso, mas também a outras formas materiais que, por se inscreverem na história, não cessam de produzir sentidos. Dessa compreensão sobre o espaço polêmico dos gestos de leitura e interpretação no digital, fica um desafio: atentar para as correspondências que essas "leituras" engendram em nós, o que de certa maneira se dá a partir de uma filiação nossa à memória histórica, um trabalho próprio do digital. Isso é considerar o digital em sua materialidade, é atentar para o fato de que, no modo particular de produção dos discursos, em sua forma material específica, a textualização é determinada pelo processo de atualização dos sentidos no eixo horizontal, ou seja, no momento mesmo de sua circulação. Não se trata, portanto, de uma mera atualização da memória discursiva pela formulação no intradiscurso, mas da atualização do corpus pela circulação na/em rede.

Palavras-chave: Gesto; Interpretação; Circulação; Digital.

SIMPÓSIOS

6. A ATUALIDADE DA CENSURA NA DARK WEB: A REDE TOR E O PROJETO DE SOFTWARE LIVRE OONI

Carla Barbosa Moreira
CEFET – MG

Em períodos de institucionalização da censura, como na Ditadura Vargas e na Ditadura Civil-Militar no Brasil, os saberes e práticas censórias estiveram vinculados, principalmente, ao poder do Estado, para além das possibilidades e atuações que sempre vigoraram nas instituições midiáticas. Ainda que proibida pela Constituição, a Censura foi e sempre será preocupação dos órgãos de defesa de qualquer país, motivo maior relatado pelo Ministério da Defesa do Brasil para a criação Centro de Defesa Cibernética (CDCiber), vinculado ao Ministério da Defesa do Exército Brasileiro. Posto assim que, com a internet, as formas de controle foram ampliadas e inovadas, igualando-se de forma muito sofisticada ao poder do Estado de "vigiar, controlar, punir", tenho me concentrado em pesquisas acerca da Censura Digital, buscando compreender sua historicidade no ciberespaço, bem como a produção de saberes censórios tecnológicos e de resistência a ela. Desse modo, a partir da perspectiva da Análise do Discurso de vertente francesa, engendro uma investigação no submundo digital Dark Web. Com a vigilância cada vez maior dos usuários – possível graças ao rastreamento de dados na WEB (World Wide Web) –, a Dark Web funciona como um espaço de interdição à vigilância e ao controle, já que a arquitetura desse ambiente, teoricamente, não permite a identificação do real usuário. Em outras palavras, ela visa proteger sua identidade, com o fim de garantir sua (in)visibilidade e liberdade expressão ("resistir/libertar"). Assim, o anonimato cibernético, a escritura oculta dos dados (criptografia), o direito ao esquecimento digital, a "caça" aos censores digitais, são justificativas para a criação de outros protocolos de rede, de outros saberes, que tornam possíveis a escrita de outros escritos, como propõem, por exemplo, grupos ativistas e jornalistas que deles se utilizam. Dito isto, esta proposta de trabalho visa analisar o processo de constituição de sujeitos e sentidos no discurso da Rede Tor (The Onion

Router) e do projeto de software livre OONI (Observatório Aberto de Interferência na Rede). O objetivo é compreender a atualidade da Censura a partir do modo como ela é discursivizada em/por políticas de uso e de privacidade/(in)visibilidade desses projetos, que dizem poder "contorná-la" e impedir o rastreamento dos usuários. Assume-se, de uma visada discursiva, que a constitutividade de relações como linguagem-sociedade, corpo sujeito-corpo social e sujeito-sentido atua na configuração do que compreendemos como inteligência artificial, permitindo-nos trabalhar a memória que constitui esse discurso enquanto digital (Orlandi, 2013). Não obstante, a implicação com os gestos de escrita e com a materialidade dos gestos de interpretação nos revolve o olhar para outras relações de poder que atuam no ambiente WEB e nas novas relações sociais.

Palavras-chave: Discurso; Censura Digital; Segurança; Invisibilidade; Dark Web.

SIMPÓSIOS

7. QUARTA ONDA FEMINISTA: A MULHER E O CIBERESPAÇO

Dantielli Assumpção Garcia
Unioeste

Tecla, cola, clica, curte, compartilha, não cales, resiste. Assim constitui-se o ciberfeminismo no século XXI, o qual busca interpelar as mulheres que estão na rede a militarem contra as diferentes formas de violência que atravessam sua constituição. No ciberespaço, um lugar (virtual?) de resistência é criado e é nesse lugar que começa a surgir a quarta onda feminista, sendo o ano de 2015 marcado pelo protagonismo das mulheres quando elas foram novamente para as ruas lutar por seus direitos. Todavia, foi na internet que seus dizeres ecoaram mais fortemente. Algumas hashtags como #PrimeiroAssédio, #MeuAmigoSecreto e #AgoraÉqueSãoElas viralizaram na rede e contribuíram para um debate que girava em torno de feminismo, preconceito, igualdade de direitos e salários, entre outros. Considerando essas condições de produção, o ano de 2015 é colocado como o momento de "surgimento" da quarta onda feminista, tendo os termos ciberfeminismo ou feminismo 2.0 como referentes ao feminismo que ganha popularidade após o advento da internet. Com a grande visibilidade dessas demandas das mulheres na sociedade, cada vez mais se ouve falar em "novo feminismo" ou "quarta onda do feminismo". Este trabalho, a partir da perspectiva teórica da Análise de Discurso, pretende, assim, compreender esse novo momento do feminismo, buscando refletir acerca do modo como a rede, o ciberespaço permitem outros dizeres sobre e da mulher do século XXI. Desse modo, ao analisarmos diferentes materialidades simbólicas que circulam na internet, principalmente na rede social Facebook (para esta análise, selecionamos as seguintes páginas: Feminismo sem demagogia, Não me Kahlo e Empodere duas mulheres), mostraremos como a mulher na contemporaneidade busca criar um espaço de resistência, de militância, busca realizar-se um ser humano dentro de sua "condição feminina" (BEAUVOIR, 1949). Objetivamos, portanto, responder aos seguintes questionamentos: 1. como um dizer sobre a mulher e sua subjetividade é formulado e circula na sociedade contemporânea e na

rede, buscando romper com dizeres já estabilizados na memória da sociedade sobre o que é e não é ser mulher; 2. em que consiste o movimento feminista frente à era digital; 3. como a militância se dá no ciberespaço e convida as mulheres a refletirem sobre sua posição (muitas vezes, à margem) na sociedade; 4. como uma memória sobre a história do movimento feminista funciona na quarta onda que caracteriza o feminismo em rede; 5. como o ciberfeminismo se constitui no século XXI e produz sentidos à mulher e à sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Feminismo; Mulher; Ciberespaço; Militância; Análise de Discurso.

SIMPÓSIOS

8. O DISCURSO NA REABILITAÇÃO URBANA: A DICOTOMIA ENTRE COMUNICAÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO PROJETUAL

Geise Brizotti Pasquotto
UNIP e USF

Como observa Ribeiro (1999), representar a totalidade implica poder: implica construção de hegemonia, capacidade de convencimento, criação de consenso. É a partir deste conceito que o discurso é trabalhado, operando com sínteses, seletivas e parciais, que dão relevância a alguns aspectos e omitem outros, respondendo ao universo especial de interesses dos sujeitos e aos objetivos desejados, que garante a reprodução de um símbolo que reflete os anseios da massa ouvinte. Segundo Bourdieu, o que há de mais terrível na comunicação é o inconsciente da comunicação, ocorrendo um lento e contínuo processo de sedimentação de imagens que levam o público-alvo (os receptores) a uma falsa noção de totalidade. Assim, em um cenário urbano, cria-se no ideário da população uma imagem que a cidade inteira está sendo beneficiada com as intervenções e que ela também está incluída nessas modificações, ou seja, a assistência ao espetáculo cria uma ilusão de participação, como identifica Sanchez em diversos estudos. A utilização do marketing e estratégias publicitárias foi empregada em uma dinâmica onde a produção-consumo-lucro são os aspectos esperados no resultado das ações. Esta utilização do discurso para promover uma divulgação e até mesmo para gerar um sentimento distorcido da população é utilizada em vários discursos políticos e em políticas de promoção urbana, como é o caso do city marketing ou marketing urbano. O city marketing é uma ramificação do planejamento estratégico que trabalha com a promoção e venda das cidades. Essa relação com a "cidade-mercadoria" faz com que outros autores trabalhem uma abordagem mercadológica, como é o caso de Ashworth e Voogd (1990). Este tipo de atuação é cada vez mais utilizado no desenvolvimento e planejamento das cidades de grande porte ou turísticas, adquirindo relevância no conjunto das novas ações urbanas engendradas no contexto das economias globais e do capitalismo avançado. A emergência e ascensão do city marketing indicam uma nova

metodologia aos projetos de (re)urbanização e uma nova visão do espaço urbano que se impõe na orientação dessas políticas. O city marketing visa a associação de ações para a promoção das cidades, tornando-a atrativa e competitiva, utilizando ferramentas para sua atuação, como: o discurso, marcas, ícones arquitetônicos, eventos internacionais e parceria público-privada (PASQUOTTO, 2011). Neste trabalho será enfatizado a primeira ferramenta, com o objetivo de analisar se ela é uma clara manipulação desvinculada dos resultados práticos ou se é um importante dispositivo de aproximação com a população. Para tanto, como estudo de caso, foi escolhida a área da Luz em São Paulo, pois é paradigmática quando se trata de um tecido urbano corrompido que possui diversas inserções icônicas com discurso de revitalização central.

Palavras-chave: Reabilitação Urbana; City Marketing; Discurso; Centros Urbanos.

SIMPÓSIOS

9. PÓS-VERDADE E ESCRITURAS DO DIGITAL: FORMAS DO ENLAÇAMENTO SOCIAL

Guilherme Adorno
Juliana da Silveira
IEL/Unicamp

Como as escrituras do urbano são afetadas pelo digital? Como funciona o embate das instituições com as redes sociais? De que modo os discursos de escrita e da oralidade são postos em jogo nas práticas próprias das mídias digitais? De que forma são estabelecidos os laços entre redes, sujeitos e escrituras? Perguntas passíveis de serem formuladas a partir de um conjunto de pesquisas que buscam compreender os movimentos entre memórias do urbano e atualizações do digital. Em um percurso de investigação iniciado anteriormente em relação aos discursos sobre pós-verdade (ADORNO; SILVEIRA, 2017), foi possível deixar em relevo os litígios em torno dos sentidos de verdade e mentira, real e ficção, atual e virtual, apontando para compreensões que vão para além dessas dicotomizações. A noção de efeito-rumor foi importante para sair do engodo sobre o que é informacional, factual ou verdadeiro, visto que os rumores geralmente funcionam em uma outra ordem discursiva: uma partilha dos sentidos e o sentimento de pertencimento entre sujeitos. Esse compartilhamento e essa partilha ligados ao efeito-rumor permite pensar a "pós-verdade" como um modo de enlaçamento social por uma interlocução discursiva que não está necessariamente fora do discurso dominante, mas que pode sim estar fora da normatividade do discurso dominante, ou pelo menos da normatividade própria dos discursos da escrita – sem negar o equívoco, a contradição entre o que se diz sobre a prática do digital e a própria prática. Assim, essa comunicação estabelece a seguinte questão central: como essas práticas próprias do digital constroem relações com a verdade, a mentira e o boato? O interesse circunda a tentativa de compreender quais são os regimes de verdade que estamos lidando nessas condições de produção dos discursos, uma vez que há um jogo contraditório de forças entre uma posição (hierárquica) de verdade (memória de verdade) e a atualização por uma

nova posição (ou inversão hierárquica de verdade). Dito de outro modo, o objetivo é investigar as formas e momentos em que um discurso se torna verdade e as posições históricas que a sustentam nas condições do digital. Quanto aos conceitos e os procedimentos analíticos e a (des)montagem do corpus, recorremos aos trabalhos da Análise de Discurso Materialista (Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Cristiane Dias, Suzy Lagazzi), principalmente relacionados ao Discurso da Escritoralidade (Solange Gallo), ao efeito-rumor (Juliana da Silveira) e aos processos de legitimação no digital (Guilherme Adorno).

Palavras-chave: Discurso; Efeito-rumor; Legitimidade; Mídias digitais; Pós-verdade.

SIMPÓSIOS

10. QUARTO DE DESPEJO, DO RELATO À SÚPLICA: COMO O ATO ILOCUCIONÁRIO REFLETE O INTENCIONAL DE CAROLINA DE JESUS

Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira
Angélica Castilho
UERJ

É lugar comum o entendimento de que o texto constitui a superfície de um todo maior e mais profundo, cujos componentes serão acionados mediante a correlação entre o que é dito pelo texto e o que pode ser assumido, no sentido pragmático griceniano. Para Paul Grice, a linguagem não apenas significa, mas, antes de tudo, acolhe intenções, que são assumidas por acordos conversacionais, dentro de princípios cooperativos (Grice, 1982). A partir desse postulado fundamental, pretendemos tratar de alguns aspectos discursivos do livro Quarto de despejo, de Carolina de Jesus, abordando questões como as intenções subjacentes aos empregos lexicais em sua narrativa dura e verdadeira, ressaltando categorias linguísticas importantes como o emprego dos substantivos e dos adjetivos para a compreensão do projeto discursivo pressuposto pelo livro. Nesse sentido, Carolina de Jesus mostra uma visão de mundo e de vida únicas, as quais se tornam fundamentais para a percepção dos sujeitos que estão, literalmente, despejados na e pela sociedade. Na recepção dos relatos da escritora que conta pormenores da sua vida degradada, o estatuto pragmático torna-se, portanto, uma ancoragem para as possíveis leituras do livro, permitindo uma intersecção de áreas como a Linguística e a Literatura, as quais podem ser consideradas como faces do mesmo processo discursivo, nesse caso, quando centramos o foco analítico nas intenções de quem fala, ou seja, do seu "locutor". Tal intersecção pode ser vislumbrada, portanto, tanto na narração das ações cotidianas quanto na produção do diário de Carolina de Jesus. Essas considerações fundamentam-se no fato de que, em Quarto de despejo, a rotina de subsistência de sua narradora mostra sequências de ações e de descrições propícias ao uso de vocábulos que estão em paridade com a criação de várias sensações e experiências, relatadas por um indivíduo cujo discurso se assenta em uma realidade de sofrimento

latente, que expressa nuances da crueldade sofrida. Da composição do texto de uma mulher sozinha, de cujo trabalho como catadora de sucatas dependia a sobrevivência diária dos três filhos, pode-se visualizar possibilidades de leitura, a partir das intenções subjacentes ao relato de seu cotidiano. A leitura de autores como Austin (1962), ao dimensionar a ação presente na linguagem, e Searle (1981; 1995), ao categorizar os tipos de atos proferidos durante o processo de produção comunicativa (onde se configura a própria fala), podem mostrar o componente pragmático que está por trás do relato de Carolina de Jesus. Por outro lado, Castilho (2007), dentro da gramática, mostra a composição material morfossintática e semântica dos sintagmas nominais e dos adjetivos que podem estar relacionadas às intenções requeridas pelo projeto de texto da autora.

Palavras-chave: Quarto de despejo; Relato; Leitura; Sentidos; Ato ilocucionário.

SIMPÓSIOS

11. EVOCAÇÃO DO RECIFE: AS TRÊS CIDADES DE BANDEIRA – TOPOFILIAS DISCURSIVAS

Juarez Nogueira Lins
UEPB

Evocação do Recife, poema de Manuel Bandeira, escrito em 1925, para homenagear o Centenário do Diário de Pernambuco, a pedido de Gilberto Freire, discursiviza literariamente sobre a cidade do Recife, mas na verdade, sobre três cidades existentes em uma, três distintas urbes: o Recife real/cultural, o Recife paisagem discursiva, em meados da década de 20 e o Recife discursivo da memória social do sujeito poético, "Recife da minha infância" (BANDEIRA, 2008), do final do século XIX, início do século XX. Entre estas três espacialidades urbanas, em comum, a afetividade pelo lugar: pela cidade real/cultural, Recife; pela cidade paisagem, discursivizada desta urbe e, a partir desta, pela cidade discursiva da infância, reconstruída através da memória. Que efeitos de sentidos, então, essa relação de afetividade produz sobre as três espacialidades discursivas? Tal questionamento situado entre a Análise do discurso (francesa), o Discurso literário modernista e a Geografia cultural – uma perspectiva interdisciplinar – engendrou o seguinte objetivo: discutir os efeitos de sentido advindos das relações entre a cultura urbana, a paisagem e a memória, na construção da espacialidade urbana do Recife, no discurso poético de Manuel Bandeira, poeta recifense. Partiu-se então, da noção de discurso "efeito de sentido entre interlocutores" (PÊCHEUX, 1995) e topofilia – elo afetivo entre os sujeitos e os lugares – ligada a atribuição de valores culturais às paisagens (TUAN, 1981). Assim, o estudo tomou por base, o quadro teórico da análise do discurso francesa de orientação pecheuxtiana e as noções de discurso em Pêcheux (1995) e memória como efeito da discursividade, do simbólico, do mítico em Pêcheux e Achard (2007). E ainda, a luz da geografia humanista cultural com as ideias de Tuan (1981), sobre Topofilia, Bachelard (2003) sobre espacialidade interna e externa, espaços tópicos e atópicos, de Rua (2007) e Morais (2011) sobre paisagem cultural. A pesquisa é de natureza qualitativa interpretativista e os dispositivos

teóricos analíticos subsidiaram gestos de interpretação de imagens poéticas no discurso literário bandeiriano. As paisagens culturais representadas no poema resultaram de discursos históricos, memórias discursivas, símbolos e imagens particulares sobre o Recife, em diferentes momentos e níveis de afetividade (relações topofilíacas). Isso resultou em diferentes efeitos de sentido: O Recife enquanto discurso da paisagem transformada: arquitetura, o traçado urbano, os costumes, a política, o que causou estranhamento ao sujeito poético. O Recife enquanto discurso da paisagem negada: sua história de lutas, de sua literatura, sua identidade – a Veneza Brasileira – motivo de orgulho para os recifenses. O Recife enquanto discurso da paisagem sentimental: a saudade, o espaço vivido e marcado na memória infantil do sujeito poético, o apego pelo espaço da segurança (a casa do avô) e pelo espaço da rua, o espaço da liberdade, embora um espaço utópico.

Palavras-chave: Discurso Literário Urbano; Recife; Topofilia.

SIMPÓSIOS

12. PÓS-VERDADE E ESCRITURAS DO DIGITAL: FORMAS DO ENLAÇAMENTO SOCIAL

Juliana da Silveira
Guilherme Adorno
UNISUL

Como as escrituras do urbano são afetadas pelo digital? Como funciona o embate das instituições com as redes sociais? De que modo os discursos de escrita e da oralidade são postos em jogo nas práticas próprias das mídias digitais? De que forma são estabelecidos os laços entre redes, sujeitos e escrituras? Perguntas passíveis de serem formuladas a partir de um conjunto de pesquisas que buscam compreender os movimentos entre memórias do urbano e atualizações do digital. Em um percurso de investigação iniciado anteriormente em relação aos discursos sobre pós-verdade (ADORNO; SILVEIRA, 2017), foi possível deixar em relevo os litígios em torno dos sentidos de verdade e mentira, real e ficção, atual e virtual, apontando para compreensões que vão para além dessas dicotomizações. A noção de efeito-rumor foi importante para sair do engodo sobre o que é informacional, factual ou verdadeiro, visto que os rumores geralmente funcionam em uma outra ordem discursiva: uma partilha dos sentidos e o sentimento de pertencimento entre sujeitos. Esse compartilhamento e essa partilha ligados ao efeito-rumor permite pensar a "pós-verdade" como um modo de enlaçamento social por uma interlocução discursiva que não está necessariamente fora do discurso dominante, mas que pode sim estar fora da normatividade do discurso dominante, ou pelo menos da normatividade própria dos discursos da escrita – sem negar o equívoco, a contradição entre o que se diz sobre a prática do digital e a própria prática. Assim, essa comunicação estabelece a seguinte questão central: como essas práticas próprias do digital constroem relações com a verdade, a mentira e o boato? O interesse circunda a tentativa de compreender quais são os regimes de verdade que estamos lidando nessas condições de produção dos discursos, uma vez que há um jogo contraditório de forças entre uma posição (hierárquica) de verdade (memória de verdade) e a atualização por uma

nova posição (ou inversão hierárquica de verdade). Dito de outro modo, o objetivo é investigar as formas e momentos em que um discurso se torna verdade e as posições históricas que a sustentam nas condições do digital. Quanto aos conceitos e os procedimentos analíticos e a (des)montagem do corpus, recorremos aos trabalhos da Análise de Discurso Materialista (Michel Pêcheux, Eni Orlandi, Cristiane Dias, Suzy Lagazzi), principalmente relacionados ao Discurso da Escritoralidade (Solange Gallo), ao efeito-rumor (Juliana da Silveira) e aos processos de legitimação no digital (Guilherme Adorno).

Palavras-chave: Discurso; Efeito-rumor; Legitimidade; Mídias digitais; Pós-verdade.

SIMPÓSIOS

13. LA PUISSANCE DE L'ICONOGRAPHIE SUR LE WEB 2.0: IDENTITÉ ET VISIBILITÉ

Léo Muelle
Université Paris 13

Le but de cette communication est de démontrer l'importance et la force de l'iconographie sur le Web 2.0, notamment en ce qui concerne l'identité numérique. En effet, l'identité déclarée des utilisateurs du Web 1.0 résidait dans du texte, leur pseudonyme. Or, avec l'arrivée du Web 2.0 et même dans certains aspects du web 1.0, l'iconographie a été ajoutée à cette identité déclarée pour former des « profils ». Cette dernière crée alors des attentes chez les autres utilisateurs et de ce fait joue un rôle important dans les relations en ligne. De plus, ces « iconotextes » assurent une nouvelle visibilité pour les utilisateurs ou groupes d'utilisateurs, tout en étant l'empreinte culturelle, politique et sociale. Avec l'étude de différents exemples français et anglais tirés du Web 2.0, on répondra aux questions suivantes : Comment l'iconographie est-elle devenue un élément central de la communication sur le Web 2.0? Quelles formes adopte-t-elle? Quelles sont ses utilisations? Quelle est sa dimension sociale et culturelle? Comment est-elle utilisée pour représenter les cités? Quel est son impact politique?

Références :

Foucault, 1982, Les techniques de soi, cours à l'université du Vermon, publié dans Technologies of the self, 1988, repris dans Dits et Ecrits II, Gallimard, 2001.

Georges, F. (2009). Représentation de soi et identité numérique. Réseaux, (2), 165-193.

Paveau, M. A. (2012). Linguistique et numérique 4. Les écritures de Protée: identités pseudonymes.

Perea, F. (2010). L'identité numérique: de la cité à l'écran. Quelques aspects de la représentation de soi dans l'espace numérique. Les Enjeux de l'information et de la communication, 2010(1), 144-159.

Van De Donk, W., Loader, B. D., Nixon, P. G., & Rucht, D. (Eds.). (2004). Cyberprotest: New media, citizens and social movements. Routledge.

SIMPÓSIOS

14. ESCRITURAS POLÍTICAS E POÉTICAS NO ESPAÇO DA CIDADE: O JOGO TEATRAL COMO PROPOSITOR

Liliane Ferreira Mundim
UNIRIO

A cidade pode ser vista sob diferentes aspectos e múltiplas concepções. Principalmente na contemporaneidade, a vida nesse lócus é atravessada por uma profusão de elementos que interagem e intervêm de forma contundente em seu cotidiano. Fatores como globalização e novas tecnologias, entre outros, provocam um aumento de tensão e apreensão, além de perda de referências, de privacidade e de vínculos, que afetam sobremaneira todos os níveis de relações sociais. Diversas são as escrituras e muitos os campos de experimentação que investigam o tecido urbano. Como um campo poroso e fértil, não é tarefa fácil compreender suas particularidades e complexidades ou apropriar-se de seus códigos. A participação do cidadão na construção do processo de urbanização é um desafio constante, visto que a cidade é transformação permanente. Para tal, a formação de um olhar crítico prescinde de uma predisposição para aguçar a percepção, desenvolver a atenção, ampliar a escuta, se deixar afetar por suas sonoridades, plasticidades e mudanças, articulando saberes e fazeres sobre as políticas que regem sua organização. No que tange ao Teatro, algumas abordagens que subjazem à sua epistemologia, especificamente o ensino dessa área como um campo irrestrito de conhecimento, tem avançado de forma a ampliar a perspectiva pedagógica, bem como seu caráter científico. De maneira dialógica, essas pesquisas vêm contribuindo sobremaneira para estreitar as relações da convivência humana, abrindo canais de percepção e olhares mais atentos para o lócus da cidade. O foco dessa investigação caminha na direção desse entendimento do espaço urbano e todos os elementos que dele fazem parte, tendo o Jogo Teatral e suas interrelações epistemologógicas como base e diretriz metodológica. Entendendo o Jogo como, na perspectiva de Michel de Certeau, o elemento crucial na prática do espaço. Considerando também a cidade como o espaço fundador e indutor do Jogo, reforçando o papel do homem comum, ordinário e seu

olhar sobre a cidade como o inventor e criador de maneiras imprevisíveis e inusitadas para percorrer caminhos e trilhas que, muito provavelmente são improváveis de serem controlados. Na perspectiva contemporânea, quando se observa que o papel do formador e pedagogo de Teatro, tanto como interlocutor, mas também como mediador de conhecimento, necessita um olhar atento às novas tendências e aos diferentes contextos sócio-históricos-culturais, essa investigação transita pelo campo da experiência e tem como base a exploração do espaço da cidade como indutor e fundador do Jogo; como exercício amplo e irrestrito de escuta para a paisagem urbana e quiçá como caminho possível para se trilhar e descobrir as fissuras e brechas visíveis e invisíveis do espaço da cidade.

Palavras-chave: Cidade; Escrituras; Teatro; Jogo; Pedagogia.

SIMPÓSIOS

15. MODOS DE DIZER A CIDADE CONTEMPORÂNEA: DESAFIOS DE LER E ESCREVER SALVADOR

Liliane Vasconcelos
UCSal

A cidade faz parte das discussões afeitas à contemporaneidade. Por mais complicada que possa parecer, a urbe exerce um fascínio inevitável, não somente por despertar o desejo de compreender o momento atual, como também por seu papel como pedra de toque no desfile da complexidade humana. Nesse sentido, como afirma Robert Pechman (2002), para que exista a cidade, não basta nomear o aglomerado de pedras, é necessário dar-lhe enquadramento em uma teia discursiva na qual ela passe a ser reconhecida não somente em sua alma mineral, mas na fluidez de um discurso que a represente. Tornar a cidade uma cadeia discursiva, por conseguinte, é percebê-la através da passagem da condição de um simples cenário para a condição de palco da existência humana. Nesse palco, a forma física é insuflada por fluxos e refluxos discursivos, que fazem a pedra se constituir em uma estrutura física do convívio e do comportamento dos grupos sociais. É da interação do homem com o espaço físico em que habita que se constitui a matéria discursiva para nomeação de cidade, captada diante das suas múltiplas representações. A cidade, concebida diante de sua condição física e de objeto do discurso, converte-se em proposta, em tema, em problema, em constituição simbólica para uma representação que busca dar conta da experiência urbana nos espaços da cidade. É preciso pôr em dúvida todo princípio que enreda Salvador em quadros fixos de discursos e imagens de cartões-postais únicos, que delineiam a cidade e a vendem para o turismo. Muito mais do que vê-la, é necessário interpretá-la, para não se deixar envolver pelos discursos que por tanto tempo constituíram Salvador, pois, como afirma Renato Cordeiro Gomes (1994, p. 18): "Ler a escrita da cidade e a cidade como escrita é buscar o legível num jogo aberto sem soluções". Nessa empreitada, tem importante papel a comparação entre imagens versando sobre Salvador narradas tanto pela literatura quanto pela mídia, produzidas entre 2000 e 2015. Acessar essas produções, gestadas

de múltiplos desejos de cidade, de diferentes ideários, que irão se manifestar em representações infindáveis, significa buscar dar conta das transformações e/ou recorrências de imagens que fazem do tempo e do espaço da cidade a possibilidade de reflexão acerca da urbanidade. A partir dessa perspectiva, o presente trabalho busca refletir criticamente sobre os discursos que representam a capital baiana instituídas pela literatura contemporânea a partir da obra Dicionário amoroso de Salvador (2014) de João Filho, e pela mídia através do vídeo promocional: Salvador destination (2015).

Palavras-chave: Cidade; Salvador; Representação; Imaginário Urbano; Contemporaneidade.

SIMPÓSIOS

16. EFEITOS DE ARQUIVO NO MUSEU DO AMANHÃ

Lucília Maria Abrahão e Sousa
USP

Mobilizando os conceitos de sujeito e arquivo na perspectiva da teoria discursiva de Pêcheux, esse trabalho intenta analisar dois pontos em relação ao Museu do Amanhã, inaugurado recentemente no centro antigo do Rio de Janeiro. Em um primeiro momento, tomamos a discursividade inscrita na/pela grande escultura proposta como projeto arquitetônico de Santiago Calatrava, que não apenas faz falar efeitos de desenvolvimento e sustentabilidade na trama do urbano, mas sobretudo apaga a memória dos escravos de ontem e trabalhadores que teceram seu corpo de dizer e de fazer naquele local. Dizer que o Museu é "como um organismo" implica considerar que o mesmo é elevado à categoria de ser vivo com todas as funções que isso implica – nascimento, respiração, alimentação, reprodução e morte. Nesse sentido, a paisagem carioca e a natureza exuberante, que emolduram toda cidade do Rio de Janeiro, conferem traços vitais ao museu, alimentam-no, fazem-no respirar, entram dentro dele com elementos fundamentais como água e ar que criam em seu espaço uma relação de afetação com os arredores e produzem certo de apaziguamento no sentido de tornar o museu uma parte orgânica daquela região, daquela cidade, daquela memória, daquele tempo ainda que seja nomeado como futuro. "Inédita revitalização", "novas cores e uma vista que estava completamente esquecida, "o que parecia impossível", "a inauguração do novo trecho que trouxe o carioca de volta a região", "nova orla": tais pistas da materialidade significante implicam considerar os efeitos da novidade que a gestão do poder executivo quer fazer implantar como naturais para designar essa região da cidade; efeitos de novidade que em muito se combinam com o movimento de nomeação do museu que ora estudo, "do Amanhã". Essa novidade aponta para o futuro, o que silencia não apenas os traços antigos daquela região e seus points de tempos passados, mas também os sujeitos que vivem ali, seus fazeres e dizeres no presente. Eis um modo de atualização da memória, que opera a inauguração como um surgimento nos termos de

"simplesmente nasceu um novo point na nossa Cidade". Os dados do corpus encaminham nosso olhar para interrogar a nomeação do próprio Museu: o que está em jogo nos movimentos de repetir a novidade, bem como de silenciar o passado? Estariam os efeitos de novo e futuro - amanhã - promovendo o silenciamento do insuportável no presente das exclusões? Nesse caso, a designação aponta para o "amanhã", desenhando na língua vestígios da contemporaneidade e do digital para tecer simulações, prognósticos, previsões, indicativos de probabilidade sobre o planeta, a vida na terra e o ser humano daqui a alguns anos, colocando em fluxo efeitos do discurso científico que ora desejamos analisar.

Palavras-chave: Museu do Amanhã; Discurso; Arquivo; Urbano.

SIMPÓSIOS

17. MONUMENTO DOS NOTÁVEIS NUMA CIDADE RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: ESPAÇO, MEMÓRIA E IDENTIDADE

Maria Júlia Veiga da Silva
UFOPA

O presente trabalho apresenta parte do resultado de um estudo sobre as relações de poder que determinaram a construção do Monumento dos Notáveis em Cametá-Pará. Cametá é uma cidade ribeirinha da Amazônia brasileira localizada no baixo curso do rio Tocantins, fundada em 1635 pelos colonizadores portugueses. O monumento dos Notáveis está localizado na Praça dos Notáveis, em frente à Igreja de São João Batista, na orla da cidade de Cametá-PA. Foi construído na década de 1960 com o objetivo de expressar a identidade de Cametá como a cidade dos Notáveis. O monumento é formado de nove bustos de homens cametaenses que foram médicos, padres e participantes de cúpula de governos. Portanto, foi concebido para expressar a memória de um determinado grupo de sujeitos como se fosse revelador da identidade de todos os demais sujeitos cametaenses. Dessa forma, a pesquisa foi norteada pelo objetivo de analisar as relações de poder que determinaram a construção do Monumento dos Notáveis em Cametá-PA. A metodologia de pesquisa incluiu levantamento e análise bibliográfica para construção do referencial teórico da pesquisa e procedimentos de coleta de dados primários e secundários. O referencial teórico foi construído a partir das seguintes leituras: Santos (2004); a abordagem de Stuart Hall (1992) sobre a Identidade Cultural na pós-modernidade; a obra pós-modernismo e política, organizada por Heloísa Buarque de Holanda (1991); Paes Loureiro (1995), na qual o autor discorre sobre a Cultura Amazônica e a formação da identidade; a questão da Memória foi teorizada obedecendo à leitura da obra de Todorov (2002) Memória do Mal, tentação do bem: indagações sobre o século XX; a apresentação de Cametá como uma cidade ribeirinha foi construída com base nas análises de Trindade Jr (2002). A coleta de dados incluiu: Levantamento e análise documental; entrevista formal/pessoal junto a moradores antigos da cidade; aplicação de questionário; observação sistemática. Constatou-se

que a ausência da imersão desse monumento como um elemento que compõem a complexa identidade dos sujeitos cametaenses está referenciada na atitude autoritária com que se tentou impor esse objeto como um elemento representativo para todos. Isso faz com que não haja a reelaboração da memória a qual o monumento dos Notáveis se refere, não representando, assim, um significado cultural para os cametaenses. Essas constatações impõem a necessidade de se refletir sobre os elementos que compõem a paisagem da cidade, especialmente aqueles que assumem um caráter simbólico e por isso, carregados de significados nem sempre conhecidos e muito menos questionados por aqueles que os observam ou que simplesmente passam por eles. Assim, é imperativo conhecer as relações, as pretensões que existem por trás da existência desses Monumentos, as quais passam a ser perceptíveis quando se rompe o limite da aparência e se apropria do conhecimento sobre a história, a política e a cultura envolvida na produção da paisagem da cidade.

Palavras-chave: Memória; Identidade Cultural; Monumentos; Cametá; Amazônia.

SIMPÓSIOS

18. ESCRITA E PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DE SENTIDO NA CIDADE

Renata Chrystina Bianchi de Barros
Univás

Ao longo de nosso percurso acadêmico, tomamos a escrita como objeto de investigação compreendendo-a não como uma técnica, mas como uma tecnologia de linguagem. Constituída por uma dimensão social (histórica) significativa que faz efeito sobre os modos como o sujeito significa em uma determinada prática de linguagem, e por uma dimensão material que também promove efeitos nos processos de constituição de sentidos, a escrita é uma tecnologia que está na ordem dos processos de significação das relações sociais, e na ordem da constituição e da formulação dos sentidos dando certa espacialidade e certa especificidade aos sentidos no/do espaço urbano. Esse é o nosso ponto de partida para pensar, fundamentados na Análise de Discurso, os processos pelos quais se constituem e se formulam sujeitos e textos. A partir do que propôs Eni Orlandi em suas pesquisas sobre a cidade e seus sentidos, compreendemos que se deve olhar para os acontecimentos na cidade de modo a compreender que o sujeito não está fora do corpo urbano. Não há um sujeito e uma cidade que se sobreponham subservientemente para compor um conteúdo sobre uma base material. A partir disso, dizemos que o que o sujeito produz como escrita deve ser compreendido e analisado como parte dessa narratividade. Nessa direção, objetivamos mobilizar elementos que nos auxiliem na compreensão dos processos que enredam o sujeito na cidade, dando especial importância para os processos de escrita em materialidades digitais, como blogs e microblogs, por exemplo, que podem permitir a ampliação da discussão a respeito do sujeito e a narratividade urbana que engendram uma conjuntura em que estão articulados os processos discursivos em que se inserem as produções escritas em dispositivos digitais nas quais os sujeitos (se) narram (n)a (e) (sobre a) cidade. Na presente pesquisa, ao realizarmos gestos analíticos de blogs e microblogs de produção literária, discutimos a respeito de produções escritas que se produzem no espaço urbano

enquanto práticas que se manifestam atravessadas pelos modos de organização da sociedade, em que os sentidos deslizam e se deslocam em meio às estabilizações dos sentidos de língua, escrita, escritor e literatura. Para a compreensão dos processos discursivos, articulamos a escrita, o sujeito e a narratividade urbana, que engendram uma conjuntura na qual as práticas de linguagem são também constituídas pelo espaço urbano, produzindo sentidos na interface com aplicativos de computadores e celulares de modo com que os sujeitos passam a ser significados como sujeitos de conhecimento na relação com essas plataformas. Por fim, devemos dizer que nos dedicamos a apresentar uma reflexão analítica a respeito de como a prática da escrita em dispositivos móveis modifica/pode modificar a relação do sujeito com o objeto simbólico sobre o qual empenha um gesto de interpretação, e produz efeitos no modo como ele constitui, formula e faz circular os sentidos já afetados pelo espaço urbano.

Palavras-chave: Linguagem; Escrita; Cidade; Sociedade; Tecnologia de Linguagem.

SIMPÓSIOS

19. NOMEAR A CIDADE

Robert Moses Pechman
IPPUR/UFRJ

Imaginemos a América colonial, continente virgem até o século XV e que o europeu, uma vez aqui aportado, viu-se na necessidade de nomear. Rios, montes, frutas, animais, lugares, costumes, nada tinha nome em língua de branco. Dar nome às coisas e, principalmente, provê-las de sentido numa nova cosmogonia se mostrou das maneiras mais eficazes de dominar e ordenar a nova realidade. Eficaz, mas insuficiente. Era preciso dar nome às coisas para que estas passassem a fazer parte de um repertório urbano, que então se constituía, com o fito de arrancar a cultura nativa da Natureza, integrando-a a branca cultura que se impunha. Não há tergiversar quanto a "missão civilizadora" de portugueses e espanhóis no Novo Mundo. Para tanto, competia-lhes "ordenar o universo de signos" de forma a projetar a sombra da monarquia absoluta em ultramar, o que só pôde ser feito construindo cidades. Cidades que espantassem para o inferno verde das matas tudo aquilo que resistisse à nomeação das coisas daquele mundo novo que nascia sob o signo da racionalidade cartesiana. Foi na cidade- sede administrativa do poder monárquico nas Américas - segundo Angel Rama, em seu livro "A cidade das letras", que se constituiu a "parte material visível e sensível da ordem colonizadora". E foi no interior dessa cidade, ali onde ela era mais significado que significante, que uma outra cidade se cristalizou. É o que Angel Rama chamou de cidade letrada. Cidade letrada porque ela secretava a ordem dos signos, ou seja, ela assegurava e legitimava as funções culturais das estruturas de poder: seja no plano de uma poética da presença europeia no Novo Mundo, seja no plano de uma burocracia, que garantia que o excedente colonial enchesse a burra da burguesia comercial e do rei. Estamos falando de um grupo de letrados incrustados no coração da cidade e que se encarregava, seja da administração colonial, seja de cantar loas a essa administração ou encantá-la, narrando-lhe sua saga civilizatória. Assim sendo, assinala Angel Rama, "a função poética foi patrimônio comum de todos os

letrados, dentro da qual cabia tanto uma escritura de compra e venda, quanto uma ode religiosa ou patriótica". Curto e grosso, os poetas e burocratas da cidade letrada tiveram a missão, e a cumpriram, de institucionalizar - basicamente por sua capacidade de nomear o novo, ainda virgem de conceitos e significados - a conquista e plantá-la no fértil chão das cidades coloniais. A que se deveu, pergunta-se Rama, a supremacia da cidade letrada? Basicamente ao fato de seus membros constituírem um grupo restrito e drasticamente urbano: os donos da escritura numa sociedade analfabeta, ou em outros termos a cidade barroca no coração da mata tropical. Assim a letra e a cidade como substância compõem um sistema infernal que submete a cidade à letra em sua dimensão material e visível.

Palavras-chave: Cidade; Nomeação; Signos.

SIMPÓSIOS

20. A CATEGORIA ESTÉTICA DO GROTESCO NA CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM ADEMIR ASSUNÇÃO

Suzel Domini dos Santos
PUC – SP

O trabalho poético de Ademir Assunção destaca-se, no cenário da poesia brasileira contemporânea, pelo projeto estético que o constitui, um projeto altamente consciente de si, que estabelece um forte vínculo com a tradição da modernidade lírica na medida em que se vale de mecanismos de criação tipicamente modernos, tecendo releituras criativas. Dentre os aspectos que o poeta recupera dessa tradição, demarcamos uma imagética da obscuridade, sobretudo caracterizada pelo hermetismo, o fragmentário e o grotesco. Sua poesia manifesta-se como um mosaico de imagens insólitas e violentas, constituindo uma linguagem singular, isto é, o poeta engendra um universo figurativamente denso, marcado pelo encadeamento descontínuo de imagens nonsense, que expõe e denuncia as mazelas de uma realidade urbana truculenta, e que ironiza as idiossincrasias de uma sociedade embasada na lógica do consumo descomedido e do entretenimento banal. As imagens vão se aglomerando e sobrepondo verso a verso, numa profusão vertiginosa que nos assalta e choca ao colocar-nos diante do disforme, compondo um cenário poético que flagra o ambiente urbano a partir de um prisma quase apocalíptico. De acordo com nosso ponto de vista, a linguagem poética de Ademir Assunção reafirma a categoria do grotesco como elemento propício à expressão de uma verdade estética que diverge das normas correntes, de um entendimento passivo do mundo, contrapondo-se à ordem da linguagem habitual e, também, do contexto histórico em que se insere. O grotesco é mobilizado como meio de manifestar o desconcerto em relação ao próprio mundo, a angústia diante de uma realidade sócio-histórica fundamentada nos ditames do consumo, e, ainda, para questionar padrões massivos, evidenciando a arbitrariedade dos valores que nos norteiam. Considerando a integração do homem contemporâneo a uma dinâmica de entendimento passivo do mundo, a possibilidade de desdobramento das coisas pela atuação contemplativa ou reflexiva do

espírito, para além das convenções, passa despercebida. A ordenação da sociedade e da vida suscitada pelos princípios do consumo, bem como do entretenimento banal, rouba do homem um pouco de sua singularidade, de seu poder de ser-se na compreensão livre do mundo, e de ação livre sobre o mundo. Diante disso, Assunção busca provocar o choque, pois o estranhamento desacomoda, intriga, exige atenção, podendo levar o leitor de poesia a uma percepção mais profunda e verdadeira das coisas e do mundo. Para causar o choque, a obra de arte deve quebrar a sensação de harmonia que o homem sente em relação à realidade convencional. Ao promover a ruptura dessa harmonia, o poeta questiona a noção de normalidade, desmascarando o fato de que a segurança da referência habitual é ilusória, pois a realidade em que nos inserimos, enquanto membros integrantes de uma comunidade social, é definida por um sistema de convenções.

Palavras-chave: Ademir Assunção; Grotesco; Poesia Contemporânea; Modernidade Lírica.

SIMPÓSIOS

21. CIDADES AFETIVAS: DISCURSOS E NARRATIVAS DOS COLETIVOS NA REIVINDICAÇÃO DA POLÍTICA DO BEM VIVER

Sydney Cincotto Junior
Renan Brienza Simões
PUC – SP e UNISUAM

As cidades são sistemas abertos, organizações vivas que promovem dialogicamente trocas incessantes entre o meio interno-externo, entre seus habitantes e o espaço local/global. Essas interações metabólicas organizam, desorganizam e reorganizam de forma dinâmica e recursiva o espaço-ambiente concreto e virtual, real e imaginário das cidades, lócus da vida activa do homem que por meio do trabalho-obra-ação inventam, criam e recriam incessantemente formas e maneiras de viver e habitar o mundo. Governadas pela racionalização do espaço, pela mercantilização das relações e pela privatização da vida, as cidades capitalistas, constituídas por espaços segregados e homogêneos, inibem o exercício pleno da vida activa e da liberdade criadora do espírito; amplificam as tensões políticas, sociais, econômicas e ecológicas, produzindo grande instabilidade social, insatisfação emocional e degradação ambiental. O homem contemporâneo, habitante das cidades, necessita dar outro sentido para sua existência humana, investir no compartilhar, no conviver e no bem viver tecidos pelos laços afetivo-amorosos. Precisamos reviver as praças, retomar o sentido da ágora, dar vez aos espaços multifuncionais, mais conviviais, coletivos, compartilhados e comuns. É preciso escrever novas narrativas, tecer outras subjetividades, "re-existir" nas cidades. Cidades afetivas tem como objetivo investigar a ação dos coletivos na cidade de São Paulo e suas atuações nas ruas, nas praças, nos parques, enfim, no espaço público como lócus de produção e reivindicação de outras formas de existir, reescrevendo novos modos de viver o contemporâneo. Por meio da etnografia urbana, das entrevistas e análises dos discursos buscamos compreender como as ações dos coletivos e suas mediações na produção das comunicações nos territórios tecem novas subjetividades, outras narrativas políticas e metamorfoseiam o homem e o mundo. Coletivos são agrupamentos

fluidos, horizontais, constituem uma nova forma de organização da sociedade que reivindicam direitos, cobram deveres e lutam por questões que tem por objetivo algo em comum, que foge à racionalidade neoliberal. Daremos destaque à atuação dos coletivos Arrua, Expressão Urbana SP, Hortelões Urbanos, Ocupe & Abrace, SampaPé. Nas cidades do presente, as brechas para as convivências mais humanas nascem a cada dia dos movimentos coletivos-conectivos-colaborativos, dos territórios rebeldes às capturas. Esses novos movimentos que emergem no interior da sociedade do desempenho escapam dela para inventar, criar, religar; atuam como máquinas de guerra deleuzianas enfrentando as forças agenciadoras da lógica da globalização, da ocidentalização e do desenvolvimento. Distantes do poderio do agenciamento ao modelo hegemônico, esses coletivos caminham por novas vias que podem nos levar ao bem viver, a reinventar os espaços urbanos para a convivialidade, à democracia direta, a reescrever novas narrativas no entrelaçamento entre os sujeitos e o espaço que coabitam.

Palavras-chave: Bem Viver; Cidades Afetivas; Coletivos; Comum; Convivialidade.

SIMPÓSIOS

22. PRAÇA DA MULHER NUA: O LAÇO SOCIAL ENTRE CORPO DE CARNE, CORPO DE PEDRA

Valquiria Botega de Lima
Mirielly Ferraça
IEL/Unicamp

Neste trabalho apresentaremos um gesto analítico pautado nas relações de sentido estabelecidas entre linguagem, sujeito e espaço urbano. Interessa-nos os modos pelos quais a cidade se significa para os sujeitos e é significada por eles, e também como os sujeitos interpretam sua presença na cidade. Junto disso, torna-se importante considerar a existência de laços sociais estabelecidos entre os sujeitos e os espaços citadinos, visto que esses laços possibilitam que os sujeitos se constituam, se identifiquem e tomem suas posições-sujeito (Cf. ORLANDI, 2010). Em específico, interessa-nos analisar o laço estabelecido entre mulheres integrantes da Marcha das Vadias e a Praça da mulher nua, situada na cidade de Curitiba-PR. Encontros e marchas anuais têm como ponto inicial a Praça da mulher nua, sendo a estátua um importante objeto de intervenção política para a Marcha das Vadias. Desse modo, há um vínculo estabelecido entre essas mulheres e a praça, e sobretudo com a estátua de uma mulher nua que está disposta nesse espaço. Localizada na área central, a praça é nomeada pelo poder público desde sua inauguração, em 1953, como Praça 19 de Dezembro, sendo uma obra que comemora a data do centenário da emancipação política do Estado (ocorrida em 19-12-1853). No entanto, é conhecida popularmente como Praça do homem nu, em referência à estátua imponente de oito metros, na vertical, que ocupa seu centro, podendo ser vista de longe. Mesmo que na praça existam outros monumentos, é a grande estátua de um homem nu que a nomeia cotidianamente. Além do homem nu, há um obelisco de pedra e atrás dois painéis. Já a estátua Mulher Nua, de 6 metros, na horizontal, foi inicialmente planejada (1955) para ficar na frente do Tribunal do Júri, porém, rejeitada, a estátua foi colocada atrás do Palácio Iguaçu, sendo transferida, em 1972, para a Praça 19 de Dezembro. A designação que nomeia a praça está em disputa: Praça 19 de dezembro,

Praça do homem nu, Praça da mulher nua. A partir da reivindicação do nome da praça, relações de poder e jogos de forças entram em tensão, na busca por determinar certos (outros) sentidos. Cidade dividida, política e historicamente marcada pela contradição, na disputa pelo nome, as posições-sujeito em jogo tencionam-se. Da relação corpo de pedra (estátua mulher nua) e corpo de carne (mulheres da Marcha das Vadias) irrompe sentidos que abordam a (in)visibilidade da mulher no espaço urbano, os modos como a presença desse corpo de mulher na cidade é afirmado/negado (pela linguagem). Para o corpus analítico, selecionamos recortes de notícias veiculadas em periódicos locais, de blogs e de sites, além da seleção de algumas fotografias as quais entrelaçam corpo de pedra, corpo feminino. Tratam-se de recortes que materializam algumas dessas reflexões e outras, mostrando que sujeitos e cidade não são "objetos" estabilizados, mas abertos à polissemia. Como aporte teórico, este trabalho se inscreve na Análise de Discurso francesa.

Palavras-chave: Cidade; Mulheres; Linguagem; Laço social; Sentidos.

SIMPÓSIOS

23. A PALAVRA QUE FAZ, DESFAZ E REFAZ LAÇOS SOCIAIS: ESPAÇO, HISTÓRIA E MEMÓRIA

Verli Petri
UFSM

Nossa proposta de comunicação para este Simpósio visa contribuir com a reflexão acerca da constituição, instituição e circulação de sentidos de palavras tal como estão dispostas em dicionários, nos últimos cem anos de produção dicionarística em língua portuguesa, dando especial destaque ao que foi produzido em Portugal e no Brasil. Os dicionários, em nossas pesquisas, são tomados como importantes instrumentos linguísticos (Sylvain Auroux, 1992), objetos discursivos a ler (José Horta Nunes, 2006), a partir dos quais pode-se resgatar traços do que designamos como "A surpreendente história das palavras", tema geral de projeto de pesquisa que tem apoio do CNPq, a partir de 2018. É pelo viés teórico e metodológico da Análise de Discurso pecheuxtiana em suas relações com a História das Ideias Linguísticas, que explicitaremos processos de produção de sentidos que engendram as palavras em uma ou mais redes de significância. Temos investido bastante em pesquisas que explicitem que o dicionário é um objeto historicamente constituído e que seus verbetes produzem sentidos diversos sob diferentes condições de produção (cf. Petri 2016; 2013; 2012; 2011; 2010; 2009). Sendo assim, na busca da explicitação da história das palavras, selecionamos uma em especial para esta apresentação, trata-se da palavra "restolho", tal como vem sendo utilizada, na última década, nos textos do historiador português Fernando Catroga. Para o historiador, restolho tem um funcionamento metodológico em História, o que acreditamos também contribuir para reflexões da Análise de Discurso a qual nos filiamos. Para alcançar o objetivo deste trabalho, que é compreender um pouco mais sobre os sentidos de "restolho", me deterei na explicitação de sentidos em diferentes dicionários portugueses e brasileiros, em diferentes momentos sócio-históricos, partindo do ano de publicação de 1881 e chegando até o ano de 2009. Empreender uma reflexão sobre "restolho", e, sobretudo, o que ele pode significar é ocupar-se de um objeto simbólico que vai nos

dar acesso a um dado saber histórico e também às possibilidades de construção de um dado conhecimento histórico (descritos por Fernando Catroga). Interessa-nos observar como essa palavra faz, desfaz e refaz laços sociais, posto que estão dadas as relações entre história e memória: a história de cada um, que é a história de um dado grupo social; a memória que, às vezes, parece perdida e que volta com toda a força. De fato, acreditamos que não há como trapacear o tempo e as experiências vividas quando se é interpelado irremediavelmente pela ideologia e se é afetado pelo inconsciente. Antes de tratarmos do que está posto nos dicionários, já instituído como conhecimento sobre a língua, traremos à baila alguns elementos do saber histórico que compreende as experiências vividas e as intertextualidades experimentadas, elementos que vão formando redes e constituindo sentidos. A palavra "restolho" está no dicionário, mas segue por aí produzindo sentidos.

Palavras-chave: Restolho; Dicionário; História e Memória; Laços sociais; Discurso.

SIMPÓSIOS

24. MURALISMO E PIXAÇÃO: ANÁLISE DAS LINGUAGENS, NARRATIVAS E LAÇOS SOCIAIS NOS FESTIVAIS CURA, EM BELO HORIZONTE, E O.BRA, EM SÃO PAULO

Vivian Aparecida Blaso Souza Soares Cesar
Vinicius Attie Buainain Georges
Universidade Presbiteriana Mackenzie

O muralismo como um movimento presente nas grandes cidades, incluindo São Paulo e Belo Horizonte, é uma das expressões urbanas que representam o espírito contemporâneo das cidades. Geralmente, produzido por artistas de projeção internacional, sua característica marcante está na escala que essas inscrições ganham nas cidades, porque, diferente do graffiti, no muralismo são necessárias parcerias com atores públicos e privados para apoio instrumental (aparelhagem), institucional (permissão de utilização do suporte - muro, lateral, empena) e financeiro (aluguel do aparelho, do espaço, compra de tintas, pagamento dos artistas); pela ocorrência associada a festivais - inclusive, às vezes, substituindo os festivais de graffiti; pelo método (utilização de plataformas elevatórias ou, no mínimo, de varas extensoras); pelo maior tempo de produção (variando de um dia até uma ou mais semanas); e pelo impacto notório na vida dos transeuntes e conviventes do território. Na Cidade de São Paulo, o Projeto Cidade Linda traz em seu plano de metas eixos estratégicos relacionados aos ODS - Objetivo do Desenvolvimento Sustentável. A ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis e o Eixo: Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente preveem a Valorização do Centro com intervenções urbanísticas, visando a requalificação e revitalização de espaços livres e passeios públicos. Em 2015, tivemos em São Paulo o primeiro festival internacional de muralismo, o Festival O.Bra. Em Belo Horizonte, tivemos o primeiro Festival Circuito Urbano de Arte (CURA) realizado em 2017. Ambos contaram com o apoio das prefeituras e incentivos da iniciativa privada, e ocorreram no centro das cidades. O nosso trabalho apresenta como objetivo a compreensão a partir do muralismo e da pixação, como a sua produção e reprodução no território contribui para a produção de

sentidos e significados que vão dimensionando as questões políticas, disputas territoriais, alterando as dimensões e percepções de acordo com os atores que participam e atuam nesses espaços. Ao analisarmos, na perspectiva Foucaultiana, a incorporação estética dos murais como mecanismos de discursos que vêm sendo utilizados por empresas do setor imobiliário, como a BKO, em São Paulo, e de infraestrutura urbana, como a CEMIG, em Belo Horizonte, podemos perceber que essa prática discursiva do muralismo ganha força nas instituições que a legitimam com os atores que estão envolvidos nos processos de difusão de uma comunicação pop, moderna, cool, e ao mesmo tempo ativista e transgressora. Estes discursos se inter-relacionam nas cidades, as marcas governamentais ou de empresas ganham vozes, e encontram no espaço público urbano um jeito novo de produzir narrativas. No caso de Belo Horizonte, o CURA integra uma forte referência nas discussões presentes sobre o projeto de lei antipichação e pró-grafite, e com isso o poder público contribui para a legitimação do Muralismo como legal, condenando a pichação, o que contribui com as práticas discursivas e linguagens aceitas.

Palavras-chave: Muralismo; Expressão Urbana; Grafite.

PÔSTERES

Debatedores

06/03/2018 – Ana Silvia Abreu (UFSCar)

06/03/2018 – Atílio Salles (Univás)

06/03/2018 – Dantielli Garcia (Unioeste)

06/03/2018 – José Horta Nunes (Labeurb/Unicamp)

06/03/2018 – Maria Cleci Venturini (Unicentro)

07/03/2018 – Aline Azevedo (USP/RP)

07/03/2018 – Ana Luiza Artiaga (UNEMAT)

07/03/2018 – Guilherme Adorno (Unicamp)

07/03/2018 – Renata Barros (Univás)

07/03/2018 – Valquíria Lima (Unicamp)

PÔSTERES

1. MUSEU E SEUS PERCURSOS PELA CIDADE

Adriana Barão
Museu da Cidade

Nossa pesquisa enfoca a educação não-formal em museus, desenvolvida no programa de pós-graduação em Educação (FE/Unicamp) e, nesse momento, iremos realizar um recorte temático sobre educação patrimonial na cidade, investigando o programa "Caminhada histórica" do Museu da Cidade de Campinas. Este programa educativo foi elaborado como uma proposta de leitura e proposições interpretativas da cidade, através do percurso pelas ruas, monumentos e praças, através de um fio condutor que seria a história da cidade, demais conteúdos são sobrepostos, como memórias pessoais, fatos noticiados e imagens (re)criadas sobre personalidades e acontecimentos do passado. Essa vivência traz à tona o que Walter Benjamin pontuava como a sensibilidade dos sujeitos na cidade. Estaremos discutindo a partir das referências e metodologias da educação patrimonial. Apresentaremos, a partir do material coletado de imagens e falas de diversos participantes, as variáveis da apropriação do patrimônio.

Palavras-chave: Cidade; Educação patrimonial; Museu da Cidade.

PÔSTERES

2. A CIDADE EM A ROSA DO POVO: INTERSEÇÕES ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA NA POESIA DE DRUMMOND

Adriana Lacerda de Brito
CEFET – MG

Este trabalho pretende discutir a produção do espaço da Cidade no livro de poemas "A Rosa do Povo" (1945), de Carlos Drummond de Andrade. Para isso, será utilizado como pressuposto teórico os trabalhos de Henri Lefebvre, em "A Produção do Espaço", Michel Foucault, em "Outros Espaços" e "Semiologia e Urbanismo" de Roland Barthes. As referências à urbanidade são constantes em toda a obra drummondiana, e ainda mais evidentes em "A Rosa do Povo", dado o momento histórico em que é publicada. Isso se deve, também, ao fato de que a reconstrução das cidades destruídas pela guerra impulsiona um novo período de teorias urbanas. Além disso, é recorrente o tratamento do autor dado ao tema em diferentes escalas espaciais, desde Itabira até Paris, convertendo o micro no macro, mas também considerando as diferentes urbanidades pelo mundo ao mencionar além destas, cidades como São Paulo, Londres, Madrid, Berlim, Stalingrado, Moscou, Natal, Veneza.

Palavras-chave: Cidade; Drummond; Produção do espaço; Literatura; Geografia.

PÔSTERES

3. DO INDIZÍVEL À ABUNDÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS NA PRODUÇÃO DE UMA UNIDADE DE SENTIDO PARA A CIDADE

Adriana Lopes Rodrigues
IEL/Labjor – Unicamp

A partir da Análise de Discurso, em particular sob a perspectiva das Formas do Silêncio (ORLANDI, 1992), procurou-se realizar uma reflexão sobre o uso de equipamentos culturais, considerando diferentes sentidos presentes em formulações presentes em material de grande circulação - em particular, sobre o acesso a museus do estado de São Paulo a partir da divulgação do evento "Uma semana inteira para visitar museus", publicada no Jornal Imprensa Oficial, do Estado de São Paulo. Que sentidos de cultura estão presentes na divulgação sobre os museus e produzem que unidade de sentido para a cidade? Sentidos que reafirmam museu no imaginário urbano ou sentido esse que o tema da Semana de Museus procurou desestabilizar? O enunciado da referida reportagem parece estar em desacordo com a formação discursiva em que se inscreve o tema da Semana de Museus: “Museus e histórias controversas: Dizer o indizível em museus”, tema que admite que algo fica de fora do museu, da memória, da cidade.

Palavras-chave: Cidade; Silêncio; Museu.

PÔSTERES

4. EI, POLÍCIA, A PRAIA [DA ESTAÇÃO] É UMA DELÍCIA!

Agnaldo Almeida de Jesus
UFMG

Filiando-nos à análise de discurso, sobretudo aos apontamentos de Orlandi sobre o funcionamento do discurso urbano, pensamos a cidade como um espaço político-simbólico, onde sentidos e sujeitos se constituem, confrontam e dividem-se. Neste trabalho, buscamos analisar as discursividades que significam a Praia da Estação, realizada em Belo Horizonte, desde o ano de 2010. No final de 2009, um gesto político-institucional decreta a proibição de eventos de qualquer natureza na Praça da Estação, sob o argumento da "dificuldade em limitar o número de pessoas e garantir a segurança pública decorrente da concentração e, ainda, a depredação do patrimônio público verificada em decorrência dos últimos eventos realizados na Praça da Estação". O convívio social é interditado pelo discurso da violência urbana e do vandalismo. Porém, pelo fato mesmo de ser um espaço público, ele é ocupado, (res-)significado, metaforizado pelos sujeitos dali excluídos, como os banhistas da praia da estação.

Palavras-chave: Discurso urbano; Praia da estação; Violência.

PÔSTERES

5. TERRITÓRIOS DA FRONTEIRA ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA EM SÃO PAULO

Aline Lourenço Campanha
Eneida de Almeida
Universidade São Judas Tadeu

Refletir a respeito de "escrituras da cidade" permite discutir sobre narrativas, sobre o sujeito narrador e o lugar do discurso. Este trabalho, vinculado ao Grupo de Pesquisa "Arquitetura, preexistências, restauro" do PGAUR/USJT, pretende discorrer acerca da memória social, partindo da contribuição de conceitos de distintos campos disciplinares que permitem revigorar noções de patrimônio arquitetônico e urbano distanciadas de uma visão oficial. Para tanto, recorre-se ao inventário "Lugares da Memória" (2010), que subentende a coleta de dados e identificação de espaços que abrigaram eventos repressivos emblemáticos no período da ditadura. Busca-se compreender a legitimidade das memórias não-oficiais ou incômodas, para o fortalecimento das relações de apropriação e construção da identidade coletiva para além da mera aceitação da história hegemônica.

Palavras-chave: Patrimônio; Preservação; Reconhecimento; Valor.

PÔSTERES

6. O FUTURO URBANO NO CONTINENTE DE 3%

Amanda Ferreira Santos
UNIFESP

As novas distopias não são mais uma oposição ideológica ao conceito de utopia idealizado por Thomas Morus, no século XVI: as distopias do século XXI ganham novas nuances. Além da limitação de recursos, hoje temos histórias distópicas repletas de controle político, disciplina e vigilância que, com a tecnologia avançada afetam a vida de todos que habitam o espaço diegético. A série 3%, lançada pela plataforma de streaming Netflix, em novembro de 2016, se encaixa nesse conceito distópico contemporâneo. Em um Brasil em que os jovens, ao completarem 20 anos de idade, devem passar pelo Processo, um conjunto de testes e provas, para merecerem seu lugar na sociedade do Maralto (onde apenas os 3% selecionados habitam), diferentes estudos sobre segregação social e exílio podem ser observados. Esta comunicação busca estabelecer as relações entre esses estudos e a configuração dessa sociedade dualizada.

Palavras-chave: Distopia; Urbanismo; Ficção científica; Televisão seriada.

PÔSTERES

7. VENDO/ALUGO

Ana Carolina Delgado de Oliveira
Puxadinho

Vendo/alugo é um levantamento visual em formato de publicação impressa do resultado da transformação do espaço urbano nas regiões dos bairros Maracanã e Vila Isabel, em decorrência dos megaeventos esportivos que aconteceram na cidade entre 2014 e 2016, a partir do olhar da pesquisadora, mestra em antropologia cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, nascida e criada na região, portanto, uma antropóloga "nativa". O processo de gentrificação vivido por aproximadamente 6 anos chega hoje à etapa do "estouro da bolha imobiliária", causando um efeito visual que interfere bruscamente na paisagem da região: o grande número de placas, banners e outros tipos de anúncio para venda e aluguel de imóveis em cada quarteirão. A bibliografia utilizada para esta pesquisa baseia-se principalmente nos conceitos e metodologias propostos por Gilberto Velho, Marion Segaud, Jane Jacobs, Filomena Salviano, Paul Singer e Catia Antonia da Silva.

Palavras-chave: Antropologia urbana; Gentrificação; Rio de Janeiro; Território; Bolha imobiliária; Olimpíadas 2016.

PÔSTERES

8. GLOBALISTA OU TERRAPLANISTA?: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DE UM PROCESSO DE CONTRA-IDENTIFICAÇÃO NO DIGITAL

André Luis Coelho
IEL/Unicamp

O objetivo do trabalho a seguir é promover uma reflexão acerca do conceito de condições de produção e filiação ideológica do sujeito, utilizando como objeto de estudo recortes de páginas associadas à teoria terraplanista no Facebook. A proposta desenvolvida no trabalho atual é refletir sobre os processos de inscrição do sujeito que levam a produção de enunciados que parecem ir contra afirmações axiomáticas (tais como "a terra é redonda") e demonstrar como a filiação a tais teorias apresenta um caráter mais ideológico do que propriamente científico, aludindo a criação de uma contracultura intermediada pelo espaço digital e que se envereda por diversos campos dos saberes, criada por um processo de contra-identificação (segundo descrito por Pêcheux) com o Sujeito universal de Althusser.

Palavras-chave: Discurso; Digital; Cultura; Terra plana; Ideologia.

PÔSTERES

9. IDENTIDADE E PERTENCIMENTO: PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO

Beatriz Amanda Dias
Eneida de Almeida
Universidade São Judas Tadeu

Pensar "as escrituras da cidade" comporta discutir sobre a articulação entre a dimensão física e o imaginário, entre representações sociais e práticas espaciais. Este trabalho é parte de uma pesquisa interessada na formação material e política da cidade como expressão de saberes, narrativas e vivências em contínua transformação. Propõe-se estudar o papel da memória nos modos de resistência da cidadania presentes na ação dos coletivos em interação com as dinâmicas da cidade. Henry Lefebvre é referência para a compreensão da atividade do urbanismo e de como a cidade escrita e prescrita ordena e subordina, enquanto Ulpiano T. B. de Meneses possibilita entender a necessária articulação entre as dimensões material e simbólica do espaço urbano. Os resultados apontam para a conexão entre os fatos materiais da cidade e os sentidos conferidos pelos cidadãos, por meio do mapeamento de ações de coletivos da zona leste de São Paulo.

Palavras-chave: Representação; Memória; Preservação; Coletivos.

PÔSTERES

10. DISCURSO E ENSINO: CAPAS DE DISCO DE RAP EM PROPOSTAS DE LEITURA

Bruna Caires Delgado
UEM

Apresentamos propostas de práticas de leitura discursiva passíveis de serem implementadas em um nono ano do Ensino Fundamental. Acreditamos que as aulas de leitura de Língua Portuguesa podem ser espaços de efetivação da autoria e, também, um lugar para a "cultura no plural", para tanto, propomos atividades que trazem textualizações advindas do Movimento Hip-Hop. Capas de discos de rap nacional formam o corpus deste trabalho: "Caixinha de Surpresa" (1992), de Pepeu; "Escolha o seu Caminho" (1992), de Racionais MC's; "Rap é Compromisso" (2000), de Sabotage; "Cores e Valores" (2014), de Racionais MC's, e "Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa" (2015), de Emicida. A Análise de Discurso de linha francesa, representada por Pêcheux, nos permite delinear gestos analíticos entre teoria e prática de análise. As propostas de leitura abarcam as noções de: equívoco, formação discursiva, memória, paráfrase e polissemia e identidade por meio das capas.

Palavras-chave: Análise de discurso; Ensino; Leitura; Rap; Hip-Hop.

PÔSTERES

11. INVENTAR RIOS/ESCRITAS DE UM JANELEIRO

Carlos Meijueiro de Assis
PPCULT – UFF

"Dois livros, duas pesquisas, duas escritas,
separados por uma linha porosa, que deixa
atravessar e misturar as possíveis leituras.
Uma pesquisa sobre as formas de pesquisar.
O renascimento da narração da cidade através
do smartphone, com os cotovelos apoiados nas
janelas abertas dos ônibus e da vida, em movi-
mento, para registrar o tempo do Rio de Janeiro
que desaparece atrás dos tapumes das obras."

Esse é o resumo que abre a publicação oficial da dissertação de mestrado no programa de pós-graduação da UFF, defendido com sala lotada, em 2015. Trata-se de uma pesquisa feita abertamente, escrita com os pés nos chãos, celular nas mãos e corpo circulante na cidade, realizador de encontros e outras ações. A pesquisa, em sua forma final, trata da necessidade de se criar novas escritas acadêmicas, assim como novas abordagens e métodos de pesquisa, transformando a travessia do deserto acadêmico um tanto quanto mais partilhado. Uma pesquisa-memória sobre a cidade que some diante dos olhos.

Palavras-chave: Narração da cidade; Janelas; Smartphone; Ônibus; Escrita acadêmica.

PÔSTERES

12. ESCRITURAS ESTUDANTIS: MOVIMENTOS QUE SIGNIFICAM A CIDADE

Cidarley Grecco Fernandes Coelho
IEL/Unicamp

A proposta deste trabalho, filiado à Análise de Discurso, é discutir os movimentos de secundaristas, especificamente durante as ocupações de escolas, como movimentos de significação da cidade. Gestos de interpretação (ORLANDI, 2003) que circula(ra)m dentro/fora das escolas, na mídia, no digital; na forma de notícias, imagens, sons, postagens e mensagens em redes sociais. Materialidade significante (LAGAZZI, 2010) que marca lugares, sujeitos e sentidos mesmo depois de cessado o movimento. Materialidades discursivas, enquanto condições verbais de existência dos discursos (PÊCHEUX, 2011), que se inscrevem na história da educação e da política brasileiras trazendo sentidos que se fixam no imaginário que circula na cidade. Assim, o objetivo é compreender como se dá essa escritura estudantil e como ela significa o espaço com um "saber urbano (des)escolarizado". Os resultados do trabalho, ainda em andamento, apontam para a multiplicidade dos sentidos e dos discursos que significam o político.

Palavras-chave: Discurso; Escritura; Movimento estudantil.

PÔSTERES

13. SAÚDE E POLÍTICA: EFEITOS DE SENTIDO EM NOTÍCIAS SOBRE A CRACOLÂNDIA NO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

Cláudia Janice Hilgert
Unioeste

A Cracolândia surgiu na década de 1990, no centro da cidade de São Paulo, ocupando desde então o imaginário nacional de "terra sem lei", devido ao intenso comércio e consumo de entorpecentes na área. A proposta deste trabalho é analisar, sob a teoria da análise de discurso francesa (AD), efeitos de sentido produzidos no contexto da Cracolândia, com o objetivo de refletir sobre como a Ideologia, por meio das Formações Discursivas, atua no funcionamento dos aparelhos do Estado e nas diferentes representações sobre o sujeito dependente químico, saúde mental e direitos humanos, que circulam no discurso dos diversos atores envolvidos. O corpus desta análise é constituído por recortes de notícias do jornal Folha de São Paulo. O que se descobre nesse breve estudo é que as ideologias político-partidárias, além do discurso médico e jurídico, constituem a forma como são concebidos o tratamento e a assistência ao dependente químico e conduz as operações e programas desenvolvidos na região.

Palavras-chave: Cracolândia; Discurso; Ideologia.

PÔSTERES

14. LAÇOS NA RUA: O "POINT" DOS PIXADORES DE SÃO PAULO

Danilo Mendes Piaia
FFLCH/USP

No que chamam de "point" do centro da cidade de São Paulo (atualmente na R. Dom José de Barros), os pixadores se reúnem para a manutenção e criação de laços e testar o reconhecimento entre pares. Entre esses pixadores – com "x", que grafam marcas autorais, de difícil compreensão para os não iniciados, em espaços de grande visibilidade da superfície urbana sem qualquer permissão –, as interações são facilitadas através da troca daquilo que chamam de "folhinha": a reprodução de suas próprias marcas numa folha de papel. O "point" acontece na rua – em meio às frequentes incursões da Polícia Militar, às pessoas que vão à "feira do rolo", ao som dos duelos de rappers na "Batalha do Point" –, e ali usam psicoativos, (re)encontram amigos de "quebradas" distantes. A partir da observação participante nos encontros, e do aporte conceitual de Goffman, se discutirá como acontecem as interações face a face e, através delas, como e que tipos de laços são estabelecidos.

Palavras-chave: Rua; Pixadores; Interação.

PÔSTERES

15. O IMAGINÁRIO SOBRE A CIÊNCIA PRODUZIDO PELA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NO YOUTUBE

Dayane Fumiyo Tokojima Machado
IEL/Labjor – Unicamp

A internet se tornou o meio de comunicação em que mais da metade da população brasileira passa a maior parte do tempo, além de estar se transformando em uma fonte relevante para a busca de informações científicas. O objetivo geral deste trabalho é compreender a imagem da ciência estabelecida pelos canais de divulgação científica no YouTube e os efeitos dessa imagem na produção de sentidos para ciência, cientista e instituição científica. Os objetivos específicos consistem em estudar como se constituem os efeitos de sentido produzidos nos vídeos e compreender o funcionamento do pré-construído em relação a esses efeitos de sentido. A Análise de Discurso de Escola Francesa (PÊCHEUX; ORLANDI) será a perspectiva teórica adotada para compreender como se constituem os efeitos de sentido que os textos produzem e que circulam entre os sujeitos, construindo assim um imaginário sobre a ciência.

Palavras-chave: Divulgação científica; Imaginário; Youtube.

PÔSTERES

16. O FUNCIONAMENTO DO DISCURSO (JORNALÍSTICO) SOBRE O ESPAÇO NA CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS

Diane Mageste dos Santos
UFF

Propomos a compreensão discursiva do espaço urbano, na medida em que ele pode ser simbolizado por diferentes denominações, como por exemplo, bairro ou comunidade que explicitam o caráter político e histórico dos mecanismos que regulam a vida social dos sujeitos. Para pensar o funcionamento discursivo no telejornal, foi necessário aludir às condições de produção da urbanização que seguiu de um intenso processo de industrialização e à historicidade que constitui um discurso institucional. Em nosso material, o sofrimento dos moradores consiste na falta de passagem adequada, como calçadas e asfaltamento, embora a repercussão se dê através de repetidas notícias sobre violência. Essa repetição produz não só sentidos de homogeneização, mas também de banalização da violência.

Palavras-chave: Discurso jornalístico; Bairro; Comunidade; Urbano.

PÔSTERES

17. CIDADE PEQUENA, GRANDES NEGÓCIOS: A INDUSTRIALIZAÇÃO RECENTE DE EXTREMA (MG) NO ÂMBITO DAS ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO DO GRANDE CAPITAL DA INDÚSTRIA

Elias Mendes Oliveira
UNESP – Rio Claro

As cidades pequenas compõem um conjunto heterogêneo de lugares. No atual estágio do capitalismo, a integração desigual do território brasileiro à globalização intensifica a diferenciação espacial entre essas cidades. Extrema (MG), por exemplo, vem passando por um acelerado ciclo de crescimento industrial, econômico e urbano, desde os anos 90, com a implantação de grandes indústrias em seu território. A industrialização promove transformações na economia, sociedade e política locais, materializando-se na paisagem e engendrando novas dinâmicas espaciais na cidade. Este estudo visa compreender a industrialização de Extrema dentro dos pressupostos teórico-metodológicos da Geografia Industrial e Urbana. A análise de bibliografia especializada e de indicadores socioeconômicos do município constitui a metodologia adotada. De modo geral, a industrialização recente em Extrema revela o aprofundamento da divisão territorial do trabalho da indústria e uma maior complexidade do espaço urbano no país.

Palavras-chave: Capitalismo; Cidade pequena; Industrialização.

PÔSTERES

18. CORTEJOS DE BATUQUE: CORPOS NAS RUAS INSCREVENDO TEMPOS E LUGARES OUTROS

Elisabete de Fátima Farias Silva
IG/Unicamp

A escritura dos corpos nas ruas quando dos cortejos de Batuque relevam um traçado peculiar ao da caótica rotina da paisagem urbana. Ao som ritmado dos tambores, os corpos coloridamente indumentados preenchem as ruas com tempos e lugares outros. Tal leitura depende, inclusive, de quem não está transitando como sujeito de destaque no cortejo, mas que, ativamente, também o compõe - já que o cortejo existe para quem os veja, tal trânsito espera o expectador e sua leitura da manifestação. Pelo gesto do corpo, pessoas alheias ao Batuque se comunicam com os corpos batuqueiros: sorrisos abertos, braços cruzados ou testas enrugadas, por vezes buzinas ou mesmo flashes disparados irrompem naquele tempo e lugar tão fugaz. A prosa do mundo (MERLEAU-PONTY, 2012) pode ser lida pela/na corporificação dos fenômenos expressivos que desvelam entre-laços sociais, como quando e onde ruas quaisquer conformam tempo e lugar de Batuque por corpos que preenchem o traçado urbano.

Palavras-chave: Corpo; Gesto; Batuque; Rua.

PÔSTERES

19. NOMES INDÍGENAS QUE NOMEIAM ESPAÇOS URBANOS NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: O SELVAGEM SIGNIFICANDO NO/PARA O MATO GROSSO

Elisandra Benedita Szubris
UNEMAT

Nesta pesquisa, propomos analisar os nomes indígenas de cidades localizadas na região Centro-Oeste do Brasil, precisamente no estado de Mato Grosso, com o intuito de observar como a história dos nomes indígenas significam para a constituição do território, marcando a (re)existência da identidade - linguística, social e cultural - dos povos nativos dessa região. Inscrevemos o nosso trabalho nos estudos teórico-metodológicos da Semântica do Acontecimento (2002), em que Guimarães considera que a análise do sentido da linguagem deve localizar-se no estudo da enunciação, do acontecimento do dizer. E para falar sobre a questão da constituição da identidade, fundamentamos o nosso trabalho nos estudos de Orlandi (2002), para quem a identidade "é um movimento na história". Pensamos que o estudo sobre a nomeação de cidades pode muito nos dizer sobre esses povos que foram silenciados, mas que resistem significando a história de urbanização da região Centro-Oeste do Brasil.

Palavras-chave: Cidade; Nomeação; Indígenas.

PÔSTERES

20. OS PROTESTOS FEMINISTAS NO ENTRE-LAÇO SOCIAL: O (DIS)CURSO, O CORPO E A RUA

Emanuel Angelo Nascimento
IEL/Unicamp

Este trabalho visa analisar a materialidade significante do corpo ocupando os espaços da rua a partir de cenas prototípicas de protestos feministas. Para tanto, buscamos observar a relação corpo-espaço e discurso, pensando, em especial, na questão do corpo enquanto suporte de discurso. Nesse sentido, nossa perspectiva teórico-analítica se desdobra a partir da Análise de Discurso francesa sob o viés do materialismo-histórico, a partir do qual observamos os deslizamentos de sentido em torno do corpo que se colocam na fronteira entre a evidência e a opacidade (ORLANDI, 1995). O material do corpus de análise é constituído de imagens de protestos feministas atuais, que nos permitem, por exemplo, lançar olhar sobre o político e o simbólico a partir das "formulações visuais do corpo que se desdobram em diferentes imagens do sujeito" (LAGAZZI, 2014) no entre-laço social de diferentes espaços e sentidos atravessados pela memória, pela história e pela ideologia.

Palavras-chave: Corpo; Protestos feministas; Discurso.

PÔSTERES

21. AVENIDA PAULISTA: PARALELOS ENTRE NARRATIVAS EM LITERATURA E URBANISMO

Fabiola Lowenthal Lopes
PUC – Campinas

A presente dissertação tem como proposta examinar a congruência de temporalidades distintas nos espaços urbanos e apresentar a Literatura como uma ferramenta de auxílio no entendimento da história da cidade e instrumento de aproximação das narrativas múltiplas. Para isto, são pontuados aspectos da trajetória da Avenida Paulista, desde sua inauguração até o período da intensificação o processo de verticalização da área, concluindo com análise das apropriações contemporâneas. A presença de manifestações literárias é demonstrada permeando o percurso da história urbana, com destaque para autores como Mário de Andrade e Ignácio de Loyola Brandão. Como recorte espacial, a pesquisa enfatiza especificamente o trecho da Avenida onde se localiza o Parque Trianon e o MASP, considerando no local, a existência de duas temporalidades. Seguindo assim, uma proposta interdisciplinar, foram considerados os elementos da narrativa literária como referências para compreender as transformações do espaço.

Palavras-chave: Historiografia urbana; Avenida Paulista; Temporalidade; Literatura; Urbanismo.

PÔSTERES

22. A MULHER MUÇULMANA EM DISCURSO

Fernanda Pereira
IEL/Unicamp

Esta pesquisa pretende analisar, por meio da Análise de Discurso Francesa de Michel Pêcheux, a constituição e a circulação de discursos sobre e da mulher muçulmana na região de Foz do Iguaçu/PR. Teremos como materiais de análise entrevistas abertas, realizadas com mulheres da comunidade árabe-muçulmana, nascidas ou não no Brasil, muçulmanas ou não. Em nosso corpus, pretendemos compreender como ocorrem os processos de subjetivação desses sujeitos (mulheres), em um espaço de superexposição e exploração do corpo feminino. Em um momento de intolerância para com o outro - racial, religiosa, política -, tendo como alvo de ataques as comunidades muçulmanas, em diferentes países, como sinônimo de terrorismo e violência, esse trabalho busca tornar visível os dizeres dessas mulheres, expondo os processos discursivos que possibilitam sentidos historicamente produzidos sobre elas, e compreendendo o que sustenta esses discursos, e as formas de inscrição dos sujeitos nas formações discursivas.

Palavras-chave: Mulher muçulmana; Islã; Análise de discurso.

PÔSTERES

23. MOVIMENTO "VEM PRA RUA": DOS GRITOS DE PROTESTOS AO IMPEACHMENT DA PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Genilson Barbosa do Carmo
UNEMAT

Este trabalho inscreve-se na teoria da Análise de Discurso de linha Francesa e tem como objetivo apresentar uma reflexão teórica e analítica do discurso do movimento "Vem pra Rua". O movimento tornou-se um acontecimento de linguagem nas redes sociais. Vir/ir pra rua. O corpus: imagens e escritas. Corpos em movimento. Discursos que dizem a posição-sujeito e as distintas formações discursivas daquele que revestido, ideologicamente, pelo discurso de grave crise política e econômica sobre o país, durante o governo da Presidente Dilma Rousseff, mobiliza a chamada. De forma que a "rua" torna-se o espaço, palco, discursos. A nossa questão incide em mostrar um recorte, com resultados parciais, em que tocamos pelo discurso à língua e seu funcionamento. A posição do Estado e do sujeito. Pergunta-se: como a rua é significada, interpretada enquanto o palco de lutas de distintas posições política e ideológica e, ainda, como as condições de produção do país se significam no discurso do Vem pra Rua?

Palavras-chave: Sujeito; Vem pra rua; Manifestação.

PÔSTERES

24. PONTE ESTAIADA OCTAVIO FRIAS DE OLIVEIRA: ESPACIALIDADES E NARRATIVAS DE UM SÍMBOLO URBANO

Giliard Sousa Ribeiro
UFF

Símbolos urbanos são elementos que compõem a paisagem das cidades globais na condição de atributos que as tornam únicas, por um discurso materializado de cidade do futuro, ao mesmo tempo em que pasteuriza a experiência urbana. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas e observação participante, o objetivo dessa pesquisa é problematizar o "nascimento" e usos da Ponte Estaiada Octávio Frias de Oliveira, novo cartão postal da cidade de São Paulo, localizada na região do Morumbi, um projeto de R$260 milhões que favorece aqueles que possuem automóvel, em detrimento da mobilidade dos moradores da favela Real Parque. Para tanto, a pesquisa constrói uma narrativa que problematiza o nome, a construção (FIX, 2007), o uso e o território que a ponte foi erguida (FRÚGOLI JR, 2000), seguido de uma reflexão sobre o urbanismo de fachada, as estratégias do city marketing (SÁNCHEZ, 2010), e a lógica da arquitetura-ícone (BESSA; ÁLVARES, 2014).

Palavras-chave: Cidade; Mercado; Símbolo urbano; Ponte Estaiada; Periferia.

PÔSTERES

25. MUSEUS E SUAS FORMAS DE COMUNICAÇÃO: A FUNÇÃO ESTÉTICA DO MAC-NITERÓI

Guilherme Nogueira Ragone
UFJF

São diversas as formas com que o MAC-Niterói pode se comunicar, seja através de sua função estética - com um conjunto de mensagens estruturadas dentro de códigos culturais, através da função simbólica, manifestando-se pela iconicidade e pela diferenciação arquitetônica -, bem como pelas relações simbólicas que criam um diálogo com a paisagem circundante. É o museu entendido como obra de arte por ele próprio, comunicando que a sua própria apreciação satisfaz a necessidade do visitante em contemplá-lo. Para tal, através de uma investigação bibliográfica e empírica, como resultado de uma pesquisa de mestrado orientada pelo prof. Frederico Braida na UFJF e fomentada pela CAPES, analisou-se baseado na capacidade comunicacional do museu expressa pela transmissão de valores que evoca através da arquitetura e seus símbolos, exaltando seu caráter primordialmente estético e com forte apelo simbólico para a cidade de Niterói, transformando a relação comunicacional entre as pessoas e o museu em si.

Palavras-chave: Comunicação; Função estética; MAC-Niterói.

PÔSTERES

26. POSIÇÃO SUJEITO: MEMÓRIAS EM DIGITAL SOBRE PROCESSO MIGRATÓRIO

Ivany Magalhães da Silva
Jacilda de Siqueira Pinho
UNEMAT – Sinop

Esta foi uma proposta de cunho intervencionista que se inscreve na perspectiva teórico-analítica da Análise de Discurso que tem como principal objetivo analisar a posição-sujeito de alunos do 7º ano da Escola Eneli Firmo Scapinelo, município de Sapezal-MT, que assumem no discurso em relatos de memórias sobre o processo migratório para a cidade de Sapezal. Os relatos foram divulgados na página WEB memoriando.com.br. O embasamento deste estudo é de acordo com Orlandi (1997,2015) e Thiollent (2001). Os dados produzidos pela pesquisa apontam que a migração acabou se transformando num pano de fundo para compor os mais diferentes posicionamentos do sujeito que foram de filho que sofre por abandono do pai, de neta-filha, de fugitiva no medo da menina, de migrante que sofre por ficar longe dos amigos e, por fim, de sujeito-sapezalense na jovem que tem sentimentos de pertença com a cidade de Sapezal.

Palavras-chave: Linguagem; Análise de discurso; Relatos; Memórias.

PÔSTERES

27. FIOS INTERDISCURSIVOS ENTRE O ROMANCE CLARA DOS ANJOS E A TELENOVELA BRASILEIRA "VELHO CHICO"

Jacilda de Siqueira Pinho
Ivany Magalhães da Silva
UNEMAT – Sinop

O objetivo foi analisar em quais passagens das obras abordadas acontecem o interdiscurso. Como podemos perceber o interdiscurso no capítulo 94 da telenovela Velho Chico e no romance Clara dos Anjos do autor Lima Barreto? A pesquisa foi de caráter intervencionista, aplicada na Escola Lucinda Facchini, Diamantino-MT. No romance Clara dos Anjos, Clara é negra e pobre, filha de um carteiro que se entregara a Cassie, branco, filho de empregado público que logo a abandona. Na telenovela, Sophie é negra, rica, Miguel, seu namorado, é branco e neto do coronel do vilarejo. Nas obras, as personagens sofrem preconceitos racial e social. O romance traz efeitos de sentido na interdiscursividade com a narrativa contemporânea. Nos respaldamos em Gregolin (2007), Dias (2011) e Orlandi (2001). A telenovela quebrou expectativas do ideal europeu em relação a cor da pele e na ordem das relações econômicas, por meio da materialidade digital vimos que os sentidos produzidos no urbano circulam de forma heterogênea.

Palavras-chave: e-Urbano; Preconceito; Digital.

PÔSTERES

28. DIREITO À MORADIA NA CIDADE PEQUENA: CASO DE COREAÚ – CE

José Maria Félix Machado
Universidade Estadual Vale do Acaraú

O trabalho discute a luta e o direito à moradia vivenciada pela população carente de Coreaú. Nessa cidade pequena do Ceará, a luta política, por vezes, se esvai, sendo substituída por rogos às autoridades, santidades, "autoridades santas": um milagre alcançado. Às vezes, a luta política se materializa: um direito conquistado. Embasamo-nos teoricamente em Engels, Lefebvre, Certeau e Freitas, buscando entender as contradições e as determinações desse processo. Até o momento realizamos leituras, entrevistas, visitas à área de estudo, observação em campo, consultas a documentos e sites, participação em assembleias populares (MTST/Fortaleza). A pesquisa mostra: a influência da pessoalidade na política local; a existência de conflitos de classes; a presença de moradias precárias; o clientelismo; ocupações de terras, etc. Acreditamos que a partir do entendimento desta realidade podemos (re)pensar questões sócio-espaciais relevantes, principalmente referentes a conquista do direito à cidade.

Palavras-chave: Moradia; Cidade pequena; Direito à cidade.

PÔSTERES

29. A TOPONÍMIA E O MOVIMENTO DOS SENTIDOS NO BREVIS DE LEIBNIZ

Juliana Cecci Silva
IEL/Unicamp

A partir do texto *Brevis designatio meditationum de originibus gentium ductis potissimum ex indicio linguarum* (1710) – fundamental na obra do filósofo alemão Leibniz, devido a sua hipótese quanto à legitimidade da toponímia para se compreender a relação entre a história das línguas e a das nações – o objetivo de nossa exposição é produzir a análise de acontecimentos de enunciação da tradição ocidental anterior e contemporânea a Leibniz que, em seu trabalho, se articulam para produzir os sentidos da designação língua germânica. Partiremos de acontecimentos que contribuíram para que a reflexão sobre a toponímia – estudo dos nomes próprios de lugar, de cidades (Guimarães, 2002) - encontrasse em Leibniz um eco etnocêntrico. Para tanto, faremos uma análise enunciativa de alguns topônimos correlacionados às designações Germânia e língua adâmica. Com isso, pretendemos fornecer um panorama do movimento de sentidos em torno daquela designação e evidenciar a importância da toponímia em sua obra.

Palavras-chave: Leibniz; Toponímia; Movimento dos sentidos.

PÔSTERES

30. CARTOGRAFIA SOCIAL EM AUDIOVISUAL: DIÁLOGOS ENTRE GEOGRAFIA E MUSEOLOGIA SOCIAL NA LEITURA/ESCRITA DO TECIDO URBANO

Juliana Maria de Siqueira
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Apresentam-se resultados parciais do Doutorado realizado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, orientado pelos Drs. Judite Primo e Mario Chagas. O objetivo é construir fundamentos interculturais para a Educação Museal, cuja especificidade reside na aprendizagem tecida ao se abrir e compartilhar o processo museológico. Para isso, explora a experiência do Programa Pedagogia da Imagem, do Museu da Imagem e do Som, de Campinas. Articulando-se em torno do direito à comunicação e do direito à cidade, o programa gera processos coletivos de reflexão-ação sobre os territórios e modos de vida na metrópole por meio da produção audiovisual. Ao investigar seus fundamentos epistemológicos, a pesquisa revela o vínculo constitutivo entre processo museológico e linguagem, em que a produção e a preservação do patrimônio cultural assumem uma natureza essencialmente comunicativa. Assim, a leitura da cidade produzida na cartografia social em audiovisual é, simultaneamente, a sua reescrita.

Palavras-chave: Audiovisual; Cartografia social; Museologia social.

PÔSTERES

31. 111 FUROS NO SOCIAL

Liliane Souza dos Anjos
IEL/Unicamp

Como parte de minha pesquisa de Doutorado, tenho procurado analisar cenas da Pacificação, dando consequência ao investimento analítico discursivo em diferentes materialidades significantes. Fundamentada na Análise de Discurso materialista, volto-me para a compreensão de discursos sobre o projeto de segurança pública do governo do Rio de Janeiro, e destaco a imagem presente no relatório da Anistia Internacional, um carro perfurado por 111 tiros, marcando a execução de cinco jovens da periferia. Estabeleço relação com uma cena do documentário 5X Pacificação, quando uma moradora relata um tiro que, na banalidade do cotidiano, perfurou uma "lata de Nescau". Os tiros, compreendidos aqui enquanto escrituras da cidade, inserem-se no social implicando afastamentos e aproximações. No entrelaçar do sujeito e da cidade, tal escritura é fortemente presente e suas marcas afetam, em frações de segundos, o cotidiano dos moradores da favela, interferindo no modo como se subjetivam.

Palavras-chave: Social; Favela; Escritura.

PÔSTERES

32. AUTORIA E ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS-AUTORES

Lolia Maria Fonseca Reis Ferreira de Castro
USP/RP

Fundamentado nas teorias do Letramento na perspectiva de Tfouni e Análise de Discurso pecheuxtiana, nosso trabalho confere-se em um olhar sobre autoria e letramento nas produções orais, a fim de refletir, teoricamente, as práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Assim, questionaremos preconceitos em relação à prática de letramento na Educação Infantil - as quais, por diversas vezes, ignoram o grau de letramento das crianças - e observar as produções orais dos sujeitos-alunos, e como se manifestam as marcas de autoria, partindo do princípio que o discurso é constituído sócio-historicamente e o sujeito capturado ideologicamente. Para isso, foi realizada uma coleta de dados, por meio de visitas semanais a uma escola pública de Educação Infantil, situada na região de Ribeirão Preto-SP, onde foram realizadas observações dos sujeitos-escolares no processo de construção dos sentidos. Posteriormente, buscaremos desenvolver propostas de letramento, as quais criem condições para assunção da autoria.

Palavras-chave: Letramento; Discurso; Sujeito; Autoria; Oralidade.

PÔSTERES

33. ESCRITURA E ARQUITETURA DA CIDADE: O ROMANCE DA URBANIZAÇÃO DE BELO HORIZONTE NOS ANOS 30

Luiz Mauro do Carmo Passos
UFMG

Propõe-se uma leitura comparativa dos romances: Totônio Pacheco, de João Alphonsus (1935), O cabo das tormentas, de Eduardo Friero (1936) e o O Amanuense Belmiro, Cyro do Anjos (1938) – todos tendo como ambiente a cidade de Belo Horizonte-MG, cujos lugares suportam efeitos significativos nas imagens construídas pelas ações dos personagens. Sob uma perspectiva social-histórica, as obras são compreendidas dentro da categoria "romance da urbanização", proposta por Fernando Cerisara Gil (1997), que tem como fulcro a crise das sínteses das identidades brasileiras fundadas nas noções de progresso e de modernidade teleológica. Sob uma perspectiva relacional do espaço urbano e do espaço literário, os textos são tratados como material de uma história da cidade e de uma história literária. Busca-se abordar a relação dos espaços de representação (os lugares e sistemas de objetos) no texto literário com as formas de representação do espaço (espaçamento ou forma espacial) do próprio texto. Transita-se assim entre o referente histórico e a construção ficcional como trama e urdidura de um imaginário da cidade, no tempo das obras, em relação ao seu passado e ao seu futuro.

Palavras-chave: Romance da urbanização; Espaço urbano; Espaço literário.

PÔSTERES

34. O FUNK VAI À ESCOLA: UM ESTUDO DISCURSIVO DA COMPOSIÇÃO ESCOLA DE LUTA NO CONTEXTO DAS MANIFESTAÇÕES ESTUDANTIS CONTRA A REORGANIZAÇÃO ESCOLAR DE 2015

Minéya Gimenes Fantim
IEL/Labjor – Unicamp

Partindo dos protestos promovidos, em 2015, por estudantes secundaristas contrários à proposta de Reorganização da Rede Estadual de Ensino de São Paulo, apresentada pelo Governo de Geraldo Alckmin (PSDB), propõe-se, neste trabalho, breve estudo do funk “Escola de Luta”, de MC Foice e Martelo, uma das composições símbolo do movimento. Seu principal objetivo foi refletir sobre como, nesse contexto, a canção significou no (per)curso dos sentidos de "estudante", da "escola" e da "cidade", produzindo deslocamentos e auxiliando em seu processo de (re)significação. Para isso, utilizaram-se conceitos filiados ao corpo teórico-metodológico Análise de Discurso (AD) Francesa, com base em autores como Orlandi (1999, 2004, 2012), Pêcheux (1988, 2014) e Pfeiffer (2001). Dentre outros resultados, a pesquisa observou que a letra da música contribuiu para romper com o processo de verticalização (ORLANDI, 2004) simbólica da cidade, tanto no que tange às relações sociais quanto à sua disposição física.

Palavras-chave: Escola de luta; Discurso; Cidade.

PÔSTERES

35. A REALIDADE NÃO DITA DOS ESPAÇOS DA CIDADE

Paula Gabbi Polli
UFSC

A busca pela compreensão da cidade através do discurso silencioso dos seus espaços surge como principal foco deste estudo. Busca-se, a partir da caminhada que permeia e atravessa os espaços livres da cidade, compreender as relações que resultam da aproximação do sujeito com o lugar habitado. Adotando a prática de se perder pelas ruas, apresentada por Careri (2002), buscou-se compreender o processo de construção da cidade através da experiência do próprio corpo no espaço. Ao utilizar a metodologia de observação assistemática (ZEISEL, 2006), aliada à fotografia como ferramenta de registro, foi possível captar a realidade não dita dos espaços semi-abandonados que anseiam por novos usos e significados no contexto urbano. A experiência da errância possibilitou reconhecer na prática da leitura da cidade, através da observação da relação entre o sujeito e o espaço, uma forma de representação simbólica capaz de revelar as reais significações da experiência urbana.

Palavras-chave: Espaços livres; Observação; Errância.

PÔSTERES

36. BEIJO VOODOO: AGENCIAMENTO COLETIVO DE NOVAS ARQUITETURAS DE MUNDO PELO DIGITAL

Raquel Machado Galvão
Amanda Fievet
IEL/Unicamp

Beijo voodoo é uma plataforma de arte e cultura transdisciplinar cujo objetivo de expandir os pontos de vista sobre o real, rompendo os conceitos tradicionais das linguagens artísticas e possibilitando conexões de criação e difusão de teorias-práticas que abarquem valores que ultrapassam as barreiras do sistema acadêmico, dando voz às intervenções populares. Considerando a teoria de "agenciamento coletivo da enunciação" (Deleuze e Guattari), buscamos repensar coletivamente as arquiteturas virtuais de modo que elas possam se configurar espaços democráticos, transcendendo o ser intelectual, o ato do saber e a própria realidade. A operação da plataforma se dá não a partir do imperativo da língua sobre a palavra, mas sobre pensamentos, ao invés de ideologias. A execução está em andamento e abarca diferentes pontos de vista sobre o real, não um real delimitado por normas, mas que intervém pelas forças sociais que buscam significados e configuram novos contornos de mundos pelo digital.

Palavras-chave: Agenciamento coletivo; Arte; Digital.

PÔSTERES

37. RONDAS: UM PERCURSO PSICOGEOGRÁFICO PELO CENTRO DE SÃO PAULO

Regis Alberto Guerini Filho
Professor Dr. Cláudio Silveira Amaral
UNESP

Este painel aborda o conceito de "errantologia", elaborado por Jacques em seu livro "Elogio aos Errantes". As narrativas errantes caracterizam-se por sua resistência ao processo de anestesiamento e domesticação da experiência da alteridade desencadeados pelo sistema capitalista. Os errantes são aqueles que realizam errâncias urbanas, ou melhor dizendo, uma experiência errática nas cidades que aponta para a vivência da alteridade urbana. O painel é parte integrante da pesquisa de mestrado do autor, e apresenta um relato fotográfico de suas próprias errâncias, tendo a psicogeografia como método. A psicogeografia é uma técnica adotada pelo grupo europeu denominado Internacional Situacionista, e pode ser definido em linhas gerais como um estudo dos efeitos do meio geográfico que agem diretamente sobre o comportamento do indivíduo, onde a deriva, uma técnica de passagem rápida por ambiências variadas, seria o seu exercício prático.

Palavras-chave: Alteridade; Modernidade; Errâncias; Urbanismo; Crítica.

PÔSTERES

38. O MURO COMO CONFLUÊNCIA DE SENTIDOS PÚBLICOS E PRIVADOS E ESPAÇO DE LEITURA E DE INTERPRETAÇÃO DA CIDADE DE CÁCERES – MT

Renata Carneiro Lemes
UNEMAT

Este estudo tem como objetivo compreender discursivamente um corpus de linguagem verbal e não verbal que tematiza a cidade de Cáceres-MT no espaço do muro. A questão incide em discutir o muro como sentido, interpretação de registro do verbal e o não-verbal, confluência entre o público e o privado. Para isso, esta pesquisa toma como aporte teórico a Análise de Discurso, iniciada por Pêcheux, na França, e continuada por Eni P. Orlandi no Brasil, entre outros colaboradores. O trabalho será construído em uma interface entre a teoria da Análise de Discurso e a Sociologia ambiental, entendendo que cada uma tem a sua diferença no modo de pensar a cidade e o sujeito. O corpus será constituído com imagens fotográficas de muros, linguagem verbal e não-verbal, Constituição Federal, o Estatuto da Cidade, Lei Orgânica, Códigos de Postura, essas regularidades jurídicas significam pensar como a cidade é construída neste espaço onde o político e o simbólico confrontam-se significativamente.

Palavras-chave: Cidade; Muros; Discurso; Espaço público; Privado.

PÔSTERES

39. NA MULTIDÃO, APARECER

Renata Estrella
UFRJ

Este trabalho é fruto de pesquisa de doutorado cuja proposta é uma leitura da cidade atual em sua potência de fratura. Para esta apresentação, elegeu-se uma leitura do romance "A Fúria do Corpo", de João Gilberto Noll, para defender a hipótese de que há, com o avanço do capitalismo, uma espectralização das cidades. Assim, toma-se a cidade retratada pelo romance como um reflexo na cultura do avanço do processo histórico conforme discutido pelo autor Walter Benjamin. O objetivo deste trabalho é, então, apresentar uma análise das cidades lida por Benjamin, sobretudo em Charles Baudelaire, para alcançar algo da cidade atual, lida em Noll. O que parece acontecer é uma gradativa simbiose entre homem e máquinas a ponto de se pensar a convivência feita por espectros de indivíduos. No romance "A Fúria do Corpo" o que resiste é o corpo, o gesto que é eternizado em uma busca da eternidade no efêmero, como nota-se em Baudelaire. Conclui-se, então, que o movimento indica cortes que interpretam às cidades.

Palavras-chave: Capitalismo; Cidades; Corpo.

PÔSTERES

40. BRASÍLIA: NARRATIVAS ALTERNATIVAS DA CIDADE POR MEIO DOS GRAFITES

Renata Silva Almendra
Universidade de Brasília

A proposta deste trabalho é apresentar os grafites realizados na cidade de Brasília-DF dentro de uma perspectiva histórica de construção de narrativas alternativas no espaço urbano. Por meio de uma leitura da cidade a partir dos desenhos e inscrições feitas em seus muros, viadutos e demais espaços públicos, é possível mergulhar no imaginário urbano e destacar o estabelecimento de novos questionamentos sobre patrimônio, memória, identidade e pertencimento das comunidades ao espaço da urbe. Mais do que uma simples experimentação estética na cidade, os grafites criam apropriações sentimentais dos espaços e são capazes de reinterpretar valores de referência de certas construções da cidade. O intuito, portanto, é ir além da história institucional e oficial de Brasília, procurando acessar novas narrativas com a localização das representações e do imaginário urbano expresso por meio dos grafites em espaços públicos da cidade.

Palavras-chave: Brasília; Grafite; Imaginários urbanos.

PÔSTERES

41. O NÚCLEO CENTRAL DE CRICIÚMA/SC EDUCA PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL? (1996 – 2016)

Rodrigo Fabre Feltrin
Escola Superior de Criciúma – ESUCRI

A pesquisa trata de um estudo que visa discutir a potencialidade do núcleo central de Criciúma-SC como espaço educativo não-formal a partir do conceito de cidades educadoras proposto por Moacyr Gadotti. A pesquisa apresenta discussões sobre se os princípios do conceito de cidade educadora podem ser percebidos no núcleo central de Criciúma-SC; apresentar as principais ações do poder público relacionadas a preservação do patrimônio cultural na cidade; analisar o núcleo central de Criciúma-SC por meio de fotografias históricas, a fim de identificar as edificações de valor histórico-cultural; e investigar o papel da cidade e do patrimônio cultural como ferramentas importantes no processo de educação humanizadora. O objetivo geral da pesquisa é compreender a potencialidade do núcleo central de Criciúma-SC na educação das novas gerações com respeito ao direito à memória, entendendo este lugar como espaço educativo não-formal sob a perspectiva do conceito de cidade educadora.

Palavras-chave: Educação não-formal; Cidades educadoras; Patrimônio cultural.

PÔSTERES

42. (DES)CAMINHOS DA CIDADE: IMAGEM E IDENTIDADE

Professor Me. Rodrigo Galvão de Castro
UNESP

O objetivo deste trabalho é discutir como a construção de identidade e reconhecimento das cidades se dá por meio de construções imagéticas da mesma, seja mediante a fotografia clássica de arquitetura urbana como também na difusão de espaços e ocupações compartilhados e ressignificados em mídias sociais. É possível utilizar para isso discussões sobre como a estética da fotografia arquitetônica urbana age na criação de percepção, identidade e memória, uma vez que a imagem pode ser considerada uma das principais formas de narrativas contemporâneas. A análise de tais questões neste trabalho passa metodologicamente pela revisão bibliográfica de autores como Sontag, Eco, Aumont, Baudrillard e Recuero - bem como Gorelik, em sua abordagem sobre a formação das cidades. Nesse processo, é possível pensar em quanto o registro em imagens, seja por meio de fotografia documental e/ou da fotografia de arquitetura urbana, colabora para a construção do imaginário a respeito da cidade.

Palavras-chave: Fotografia; Identidade urbana; Arquitetura.

PÔSTERES

43. A CIDADE EM (DIS)CURSO: A (RE)SIGNIFICAÇÃO DA ESTÁTUA FEARLESS GIRL EM WALL STREET

Rosana Cristina Gimael
IEL/Labjor – Unicamp

Este trabalho objetiva analisar como são formulados os discursos de empoderamento feminino e como são os seus trajetos de sentidos, através dos procedimentos da Análise de Discurso. Pensando a cidade no modo em que ela inscreve os sujeitos e o sentido no mundo, o corpus escolhido é o discurso da estátua Fearless Girl. Instalada em março de 2017, na praça de Wall Street, por ocasião do Dia Internacional da Mulher e medindo 1,30m de altura, ela foi idealizada para chamar a atenção para o poder de liderança das mulheres no mercado financeiro. A "Garota sem Medo", em posição de enfrentamento, diante da escultura do portentoso "Charging Bull", o touro em posição de ataque com 4,9 m de altura, ícone americano da agressividade do mercado financeiro e da prosperidade do capitalismo, traz a (re)significação de sentidos por meio do simbólico, da materialidade da imagem, em um importante centro financeiro em Nova Iorque, contextualizando as relações de força e poder na busca pela equidade de gêneros.

Palavras-chave: Discurso na cidade; Fearless Girl; Empoderamento feminino.

PÔSTERES

44. A PRODUÇÃO DE SENTIDOS EM DICIONÁRIOS DO SÉCULO XXI: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE "DEMOCRACIA"

Thaís Costa da Silva
UFSM

Este trabalho apresenta uma análise discursiva e contrastiva entre dicionários da língua portuguesa do Brasil, com o objetivo de analisar a produção de sentidos, mais especificamente, no verbete democracia - enquanto palavra que pode ser lida e ouvida diariamente, no universo das ruas, das manifestações, da cidade - fazendo referência ao discurso político. Nosso objeto material de pesquisa é constituído pelo o Novo Aurélio Século XXI, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (dicionário impresso) e pelo Dicionário Online de Português (dicionário digital). Queremos, a partir de um gesto de leitura ainda inicial, problematizar os modos de sentidos via dicionarização do verbete democracia, questionando: a forma material intervém ou não na produção de sentidos? O dicionário virtual dá o mesmo suporte histórico que o dicionário material ou é diferente? Que discurso é este que coloca em relação os sentidos produzidos no dicionário e os mobilizados por sujeitos na cidade?

Palavras-chave: Dicionário; Discurso sentidos; Verbete.

PÔSTERES

45. PROSÓDIA DO SAVOIR-FAIRE PELO POÉTICO NA LÍNGUA

Thalita Miranda Gonçalves Sampaio
UNEMAT

Tomamos as composições musicais, através dos pressupostos teóricos da Análise de discurso: Joana Francesa (1973), de Chico Buarque; Sina (1982), de Djavan; Jack Soul Brasileiro e Meu amanhã (1999), de Lenine; e, Babylon (2000), de Zeca Baleiro, para compreender a relação entre a língua/língua nacional/poesia, pois a poesia faz significar a língua nacional a partir de seus deslizamentos metafóricos, rompendo a partir da significação a estrutura de uma língua específica e fazendo com que haja línguas outras significando em nossa estrutura. Objetivamos compreender pela prosódia, de que modo o verso atravessado por línguas outras significa poeticamente e o que da prosódia faz significar a poesia. Convocamos os conceitos, como memória da língua, metáfora, história e condições de produção. Buscamos não o que significa, mas como a materialidade produz sentidos. Temos como referência: Almeida (2010), Mariani (2007), Orlandi (2001), Payer (2006), Pêcheux (2012) e Saussure (1997).

Palavras-chave: Poético; Análise de discurso; Prosódia.

PÔSTERES

46. MUDANÇAS ECONÔMICAS E A REALIZAÇÃO DE /R/ EM CODA SILÁBICA EM LOUVEIRA/SP

Victor Carreão
IEL/Unicamp

Observamos, neste trabalho, como transformações econômicas na cidade de Louveira-SP poderiam ter influência sobre uma possível variação e/ou mudança linguística em seus moradores. Com base nos estudos sobre o Dialeto Caipira (AMARAL, 1920 e RODRIGUES, 1974), a realização de /r/ em posição de coda silábica foi observada na fala dos louveirenses conforme a metodologia da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). A amostra de fala é composta por 25 entrevistas sociolinguísticas estratificadas por sexo/gênero, faixa etária e região de residência na cidade. A realização de /r/ em coda apresentou baixo grau de variação, sendo a variante retroflexa mais comumente observada do que a variante tepe. Os resultados mostram a segunda faixa etária com a maior variação, sendo as grandes mudanças no modo de trabalho louveirense, ocorridas pela vinda de grandes empresas ao pequeno município, o principal fator social que pode ter atuado como condicionador desse comportamento linguístico.

Palavras-chave: Retroflexão; Mudanças socioeconômicas; Variação linguística.

PÔSTERES

47. CIDADE DE DEUS, CIDADE-BAIRRO, CIDADE-LIVRO, CIDADE-FILME: OS MÚLTIPLOS SENTIDOS DE UMA MESMA NOMEAÇÃO

Viviane Aparecida Lopes
IEL/Labjor – Unicamp

Cidade de Deus é um bairro da cidade do Rio de Janeiro fundado na década de 60, que no final dos anos 90 serviu como cenário histórico para o romance de mesmo nome escrito pelo autor Paulo Lins. A partir dessa escritura, um novo imaginário, ficcional, é trazido para o que era até então apenas mais um bairro da periferia da cidade do Rio de Janeiro. O livro também deu origem a um filme colocando um discurso literário com sentidos de ficcional em circulação. Ao analisar como essa nomeação vai circulando a partir de então, percebemos um trajeto de dizeres que passa pelo livro, filme e mídia ressignificando o sentido de cidade a cada nova formulação discursiva e a cada novo espaço de constituição dos dizeres. Há uma circulação ampla e com efeitos variados que colocam o imaginário de bairro, cidade, filme e livro em constante atravessamento de sentidos.

Palavras-chave: Análise de discurso; Discurso literário; Circulação; Cidade de Deus; Bairro.

PÔSTERES

48. CAVALHADA: A NARRATIVIDADE DO GRAFITE NA CIDADE DE CÁCERES – MT

Welliton Martins Bindandi
UNEMAT

Neste trabalho, colocamos em questão a palavra “cavalhada” no processo de nomeação de uma praça e um dos bairros mais antigos da cidade de Cáceres-MT. Tomamos em análise uma sequência de grafites segundo os pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha materialista. Pela noção de narratividade, compreendemos os modos de funcionamento da memória, pois é na narratividade urbana, no caso, o grafite, que sujeito e cidade se juntam na formulação. A análise realizada mostra a produção de diferentes efeitos de sentidos na relação com a memória discursiva sobre o nome Cavalhada. Tais efeitos apontam para um funcionamento que se dá na tensão entre a resistência e o silenciamento. Em nossas análises, pudemos entender como os sentidos sobre a cidade se constituem pela relação com a memória institucional, isto é, a partir do que é arquivado sobre a cavalhada, determinando o modo de significação e identificação das posições-sujeito com os processos de nomeação da praça e do bairro em Cáceres.

Palavras-chave: Cavalhada; Narratividade; Resistência.

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
Cidade Universitária “Zeferino Vaz” – Campinas/SP
CEP 13083-970